ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.014

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Praça Verde, em Antuerpia, centro pitoresco da velha cidade, vendo-se ao fundo a igreja de «Notre-Dame»

Os limpa-chaminés reunidos em congresso

VIENA, 17.—O ministro do Comércio, Udo Illig, abre hoje a sessão inaugural do Congresso Anual da Federação dos Limpa-Chaminés da Europa, no palácio municipal. Mais de mil limpa-chaminés da Áustria, da França, da Suíça, da Alemanha Oriental e Ocidental e da Jugoslávia assistem ao Congresso para discutir os problemas que lhes dizem respeito, como a falta de jovens interessados na profissão ou a ignorancia das populações quanto ao perigo que representa uma chaminé mal limpa.— (A. N. I.).

Causa inquietações na capital francesa

o estado das relações actuais com o Marrocos independente

PARIS, 17. — Embora a atenção dos observadores políticos se concentre quase exclusivamente para Moscovo, onde prosseguem as conversações franco-soviéticas, não deixa de haver, porém, quem ponha em relevo e analise o sério mal-estar que pesa, actualmente, nas relações entre a França e o seu antigo protectorado de Marrocos, recentemente tornado independente.

A falta de segurança que reina e alastra pelo interior marroquino, a presença no território xerifino de dois exércitos, um «imperial», o outro chamado «de libertação nacional»; a cordialidade equívoca, que parece unir alguns chefes de um e de outro; a violencia das palavras proferidas pelos responsáveis do «Exército de Libertação Nacional» para com a política francesa na Argélia, tudo isso concorre para inquietar, nos meios informados parisienses, os detentores de uma política «liberal» para com o antigo protectorado. A pressa que o jovem Governo xerifino põe em estabelecer, sem demora, relações diplomáticas com o exterior, saudando, num comunicado do palácio imperial, a nomeação do «primeiro embaixador junto de Sua Majestade o Sultão (trata-se, na realidade, de uma promoção, a de Felipe Alcover y Sureda, cônsul-geral da Espanha) surpreende, também, alguns observadores.

«Tudo se passa como se, na capi-

(Continua na ultima página)

A apresentação da bandeira aos novos soldados do Batalhão de Caçadores 5

Em cerimónia presidida pelo ministro da Defesa Nacional e a que assistiram outras individualidades militares, realizou-se esta manhã a apresentação da bandeira aos novos soldados do Batalhão de Caçadores 5, em cujo acto figuraram também as bandeiras da unidade, desde a sua fundação.

Pelas 11 horas, chegou ao quartel o sr. coronel Santos Costa, que era aguardado pelos srs. subsecretário do Exército, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e outros oficiais generais, além do comandante do batalhão, sr. major Pinto Soares, e comandantes de várias unidades do Governo Militar de Lisboa. Dispensada a guarda de honra á porta das armas pelo ministro da Defesa, este encaminhou-se para a parada principal, onde se encontravam em formatura em duas alas 500 soldados recrutas, devidamente armados e com capacetes de aço, e uma companhia de praças prontas, também armada e com bandas de musica e corneteiros, e junto da qual se via um soldado com capacete branco e uma luva castanha na mão direita, ostentando um falcão vivo, simbolo da unidade.

Ao chegar o sr. coronel Santos Costa, ao terraço, a banda tocou o hino do Exército e as formaturas apresentaram armas, findo o que aquele membro do Governo se sentou ladeado pelo subsecretário do Exército e por vários oficiais generais.

Estavam presentes muitos outros oficiais, antigos comandantes de Caçadores 5, e o major T. W. James, adido militar do Canadá.

O sr. major Pinto Soares saudou o ministro da Defesa e dirigindo-se depois aos novos soldados disse-lhes do significado da cerimónia. Referindo-se ao ministro, disse que ele, desde o célebre dia 13 de Maio de 1936, com admirável exemplo de sacrifício, inultrapassável desejo de bem servir e dando sempre generosamente o melhor do seu esforça, tinha feito do Exército um corpo de élite que prestigiava o País e estava sempre pronto a defender até á ultima gota de sangue a terra que nos foi legada pelos nossos antepassados, a nossa independência e a civilização cristã.

A terminar afirmou que «esta data devia ficar por isso assinalada para sempre na sua biografia de soldado e jamais a deveriam esquecer».

Seguidamente, os porta-estandartes, em numero de quatro, colocaram-se com as históricas bandeiras

(Continua na página central)

O Congresso da União Nacional vai discutir cerca de quatrocentas teses e comunicações

Celebrou-se hoje na sede da União Nacional uma conferencia de Imprensa, durante a qual o presidente da comissão executiva do próximo congresso daquela organização política, sr. eng. Camilo de Mendonça, expôs aos jornalistas o

(Continua na página)

O TRIÂNGULO DA FLANDRES — (IV)

O Manneken-Pis

garoto atrevido e irónico de Bruxelas e a grandeza principesca de Rubens

(Do nosso enviado especial Artur Portela)

Bruxelas tem um gracioso e irónico bambino, que pode ser considerado o génio tutelar da cidade. Se o gótico flamejante da Camara Municipal e o famoso arco do triunfo, mandado construir por Leopaldo II, aquele monarca, de grandes barbas, que um dia se apaixonou morgànaticamente, mantendo, porém, a dignidade do reino, — atraem, inevitavelmente, os turistas, como um bilhete postal que os olhos obrigatoriamente, adquirem — o Manneken Pis pertence, com todas as honras e prerrogativas, ao ducado de Brabante, sendo-lhe permitido fazer o que entende, mesmo na via publica, onde aliás a sua estátua se encontra.

O garoto nú

Mas de que se trata? Da estátua em bronze de um menino nu, tal como veio, inocentemente, ao Mundo, fazendo aquilo que na sua idade se chama molhar as fraldas. O garoto, tão atrevido como ladino, constitui uma das fontes mais veneradas de Bruxelas, de tal maneira que houve de rodear a bacia de mármore, onde Manneken Pis verte águas, continuamente, de uma forte ainda que artistica grade, não o fossem raptar.

O nosso rapazinho, num gesto inocente e necessário, mostra todas as vergonhas, mas naquela idade, há que dizê-lo, o gesto nada tem de licencioso.

A história do Manneken-Pis

A estátua é relativamente recente, mas já tem uma legenda. Diz-se que se trata de uma criança per-

(Continua na 3.ª página)

Problemas políticos relativos à sucessão de Franco

são debatidos pela Falange espanhola

MADRID, 17. — Espera-se que os actuais problemas políticos da Espanha sejam hoje examinados numa reunião da comissão política do Partido Falangista, sob a presidência do general Franco.

Embora não se conheça a agenda da reunião, é possível que sejam discutidas as cinco propostas de lei constitucionais, redigidas por uma subcomissão de peritos legais, que visam o esclarecimento da futura estrutura política da Espanha no caso de o general Franco morrer ou resolver ceder parte das suas atribuições. Contudo, seriam necessárias consideráveis negociações entre os vários sectores espanhois para que as primeiras leis estivessem em condições de tomar forma definida.

Pensa-se que o general Franco mantém os monárquicos ao corrente destas discussões sobre o futuro; e há dias recebeu o conde de los Andes, representante pessoal em Espanha de Don Juan, pretendente ao trono. Conversaram durante hora e meia e, possívelmente, foram discutidos estes problemas actuais.

O caudilho recebeu, também, durante a semana, o duque de la Torre, tutor principal do principe Juan Carlos, filho de D. João, e do qual se julga que Franco deseja fazer o futuro rei de Espanha.

O duque apresentou ao general um relatório do primeiro ano de estudos que o principe Juan Carlos está, agora, a completar como cadete da Academia Central Militar de Saragoça. — (R.).

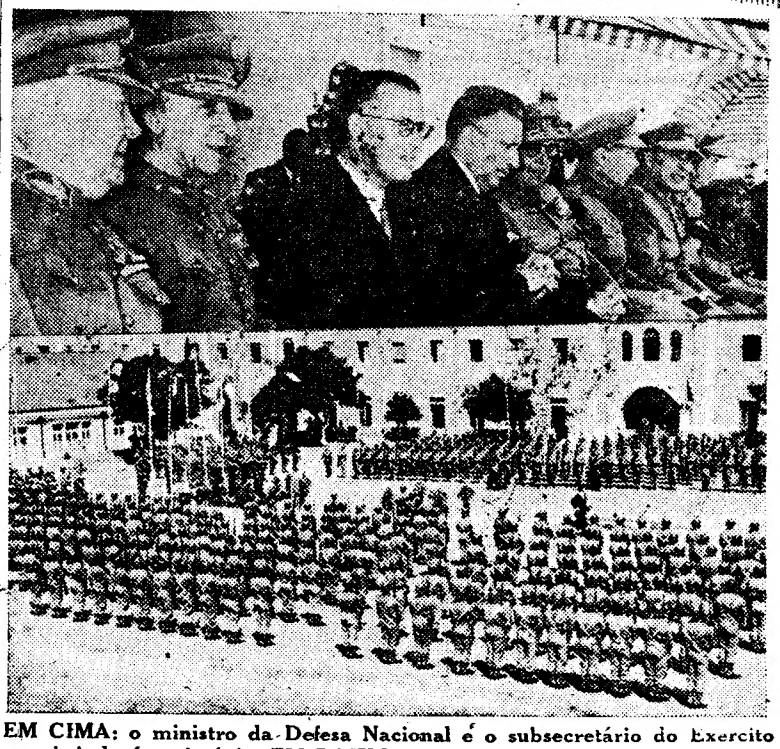
A viagem de núpcias dos príncipes de Mónaco

MALAGA, 17 — Chegou o iate particular dos príncipes de Mónaco (Rainier e Grace Kelly), proveniente de Valência.

Apesar de não se conhecer os planos dos príncipes, pensa-se que virão, de automóvel, até este porto, continuando, depois, a viagem de lua-de-mel, por mar. — (A. N. I.).

A greve em Itália dos pilotos aviadores

ROMA, 17 — A greve dos pilotos civis, que começou no dia 11 e deveria terminar hoje, foi prolongada por seis dias. — (F. P.).



EM CIMA: o ministro da Defesa Nacional e o subsecretário do Exercito assistindo á cerimónia. EM BAIXO: um aspecto da formatura militar

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A U. T. I. C. inaugurou uma fábrica

para montagem de chassis

Nas instalações da União de Transportes para Importação e Comércio, Ld.ª (U. T. I. C.), á Avenida Infante D. Henrique, inaugurou-se hoje, oficialmente, uma fábrica de montagem de chassis, a primeira a ser instalada no nosso País.

Ao acto assistiram o subsecretário do Comércio e Industria e representantes do ministro das Corporações e das Comunicações, bem como os directores-gerais dos Transportes Terrestres e da Industria, o presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres, o presidente do conselho de administração da U. T. I. C., sr. Miguel de Almeida Melo, e outros membros da direcção da fábrica.

Todas as individualidades presentes percorreram demoradamente as instalações, observando o funcionamento das diversas secções, nomeadamente a da construção de carrocerias, a de recauchutagem e a fábrica de classis.

A U. T. I. C., organização que, progressivamente, vem marcando um lugar de relevo no nossa industria automobilistica, já está a produzir, mensalmente, dez carrocerias, contribuído, deste modo, para um continuo aproveitamento da mão-de-obra nacional e dos nossos recursos.

Após a visita, que deixou as melhores impressões, a direcção da U. T. I. C. ofereceu aos seus convidados um aperitivo, durante o qual falaram vários oradores, entre os quais o sr. Miguel de Almeida Melo que, em breves palavras, traçou a história da U. T. I. C., sublinhando o esforço que aquela firma está a fazer a fim de contribuir para o progresso da economia portuguesa.

Novo professor agregado da Faculdade de Medicina

O sr. dr. José Manuel Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel terminou hoje, de manhã, o concurso para obtenção do título de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O candidato leu os relatórios das suas provas práticas que consistiram numa autópsia e num exame de duas preparações histo-patológicas. O arguente foi o sr. prof. Jorge da Silva Horta, que se limitou a fazer o elogia da respectiva prova.

O juri reuniu-se, sob a presidência do reitor da Universidade Clássica, prof. Victor Hugo de Lemos, e o candidato foi aprovado por unanimidade.

Homenagens

A dois educadores

A comissão de homenagem aos falecidos educadores Frederico e Susana de Valsassina, que pretende mandar executar dois bustos que perpetuarão a sua memória, solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa», aos antigos e actuais alunos dos colégios Valsassina e Suzana de Valsassina, a devolução dos boletins de contribuição, devidamente preenchidos.

Escultor Sousa Caldas

Promovida pelo corpo docente das Escolas de Artes Decorativas Soares dos Reis e Técnica Elementar Ramalho Ortigão, haverá no Porto, amanhã, sexta-feira, ás 17 horas uma sessão de homenagem ao seu director, escultor Sousa Caldas, durante a qual lhe serão entregues as insignias de comendador da Ordem da Instrução Publica, com que foi agraciado pelo chefe do Estado.

Poeta Afonso Duarte

COIMBRA, 16 — Um grupo de admiradores de Afonso Duarte vai prestar-lhe uma homenagem consagradora dos seus cinquenta anos de vida literária e a propósito, também, da publicação da sua «Obra Poética», com o seguinte programa: afixação de lápidas no Castelo de Montemor-o-Velho e na casa onde o poeta nasceu (Ereira); almoço, exposição bibliográfica e serão poético, ao qual se poderá juntar a edição dum livro que recolha trabalhos inéditos de escritores, críticos e poetas sobre Afonso Duarte, a publicar mais tarde.

A data da homenagem será a de 10 de Junho próximo.

Reuniões científicas

Tecnologia dos Produtos Animais

Inaugura-se no próximo dia 21, pelas 21 e 30, no anfiteatro de zootecnia da Escola Superior de Medicina Veterinária, o I Ciclo de Conferências de Tecnologia dos Produtos Animais. A primeira prelecção será feita pelo sr. prof. dr. Fernando Frade, que versará o tema: «Investigação ictiológica pura e aplicada».

As jornadas Médicas Luso-Brasileiras

RIO DE JANEIRO, 16 — O dr. Mendes Monteiro, médico e escritor, ao regressar das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, declarou que essa reunião científica teve grande valor. «Na reunião efectuada na cidade eminentemente cultural que é Coimbra, as comunicações apresentadas foram simplesmente notáveis. Deviam repetir-se, estas reuniões de médicos portugueses e brasileiros» — disse o médico brasileiro. — (F. P.).

Salvou um filho de morrer queimado

MESÃO FRIO, 16 — Graças á corajosa atitude de um pai que arrastou para fora de casa um colchão envolvido em chamas no qual dormia um filhinho de tenra idade, foi possível evitar que este sofresse queimaduras. Também se salvaram assim duas outras criancinhas, pois, se não tivesse tido tão rápida decisão, o incêndio ter-se-ia propagado a toda a casa.

O fogo teve origem na queda de um candeeiro de petróleo, cujo líquido logo se derramou pelo chão, propagando-se a duas camas e a várias peças de roupa.

O abnegado pai, Alexandre Alves Amorim, casado, motorista e esforçado bombeiro voluntário, sofreu graves queimaduras nas mãos, as quais o impossibilitam agora e por muito tempo de guiar qualquer veículo. Tem 5 filhos.

Este caso bem põe em evidência a deficiência do serviço dos bombeiros desta localidade, pois, se o fogo se tivesse propagado á casa, não haveria recursos para o combater.

Visita a Portugal

de chefes de departamento da Companhia Shell

Para manter contacto íntimo entre os membros da sua organização e pô-los ao corrente dos problemas que áquela respeitam, a Companhia Shell organiza, em Londres, periódicamente, cursos de chefes de departamento de operações, nos quais participam funcionários idos de todo o Mundo. Os cursos incluem visitas a diversos países, e este ano coube a vez a Portugal, pela reputação que tem a Shell Portuguesa. Assim, encontra-se entre nós o primeiro grupo de visitantes, e o segundo chegará no próximo domingo.

Os visitantes percorrerão, acompanhados pelo sr. E. Miranda da Cruz, chefe do departamento de operações da Shell Portuguesa, e por outros funcionários superiores, as instalações daquela empresa em Lisboa, Porto e Setubal, bem como alguns dos pontos turísticos mais importantes do País.

Corrida de automóveis

com todos os «ases»

MUNIQUE, 17.—Estão inscritos 120 concorrentes para a corrida de automóveis de Nuerburgring, em 27 do corrente, que conta para o campeonato mundial de carros de desporto melhorados. Na corrida, que tem um percurso de 1.000 quilómetros, tomam parte corredores de onze países, nomeadamente Manuel Fangio, Castelotti, Musso e Gendebien (todos de «Ferrari»), Stirling Moss e Perdisa (de «Maserati»), e ainda Hawthorn e Titterington (de «Jaguar»). E' provável que o francês Jean Behra corra num «Maserati».—(F. P.).

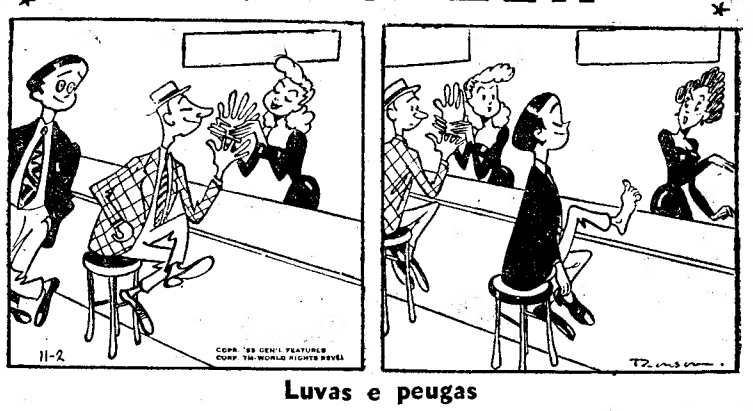
DA PROPRIEDADE HORIZONTAL

pelo **DR. ARMANDO GUERRA**

— D. L. n.º 40.333, contendo notas c/ extractos dos Pareceres da Camara Corporativa, doutrina e actas de sessões. Projecto do Decreto n.º 508, e fórmulas. Regulamento da compropriedade. Regulamento complementar.

— UTIL a Advogados, Magistrados, Solicitadores, Conservadores, Notários, Camaras Municipais, Arquitectos, Construtores Civis e Comproprietários.

ELE & ELA



Luvas e peugas

DE LUTO

D. Ana das Mercês Valentim Carreira

Com 65 anos, faleceu em Pinhel, de onde era natural, a sr.ª D. Ana das Mercês Valentim Carreira, professora oficial, aposentada, muito estimada pela sua grande bondade. Era casada com o sr. João Luís Carreira, funcionário do Grémio da Lavoura de Pinhel e correspondente do «Diário de Lisboa», mãe das sr.as D. Ana Delfina Valentim Carreira Torres dos Santos e D. Maria Teodora Valentim Carreira e dos srs. João Luís Carreira Junior, escrivão de Direito em Mirandela; José António Valentim Carreira, professor oficial em Olho Marinho; e Walter Teodoro Valentim Carreira, funcionário de Finanças no 4.º Bairro de Lisboa.

O funeral realizou-se ontem e nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais e muitas crianças das escolas, numa expressiva manifestação de pesar.

A' família enlutada, em especial ao sr. João Luís Carreira, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

João Ferreira Branco

Faleceu o sr. João Ferreira Branco, de 84 anos, natural de Alcanena, empregado no comércio, viuvo. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

Avelino Veloso

Realizou-se hoje de manhã, para o Alto de S. João, o funeral do soldado da G. F. Avelino Veloso que há dias fora atropelado mortalmente por um automóvel na Avenida de Ceuta.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado um representante do comandante-geral da G. F. e o comandante do batalhão, tenente-coronel Vassalo Pandayo, o qual pronunciou sentidas palavras junto da campo do extinto.

D. Adelaide Adélia de Castro Roque

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Adélia de Castro Roque, de 76 anos, viuva, natural de Santarém, mãe dos srs. major Abel de Castro Roque, José Afonso de Castro Roque, Alfredo Francisco de Castro Roque e Francisco de Castro Roque e sogra do sr. dr. Carlos Augusto de Castro. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Bairro da Encarnação para o cemitério dos Olivais.

SUFRAGIOS

Rodolfo Aldim Guedes

Reza-se, amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa por alma de Rodolfo Aldim Guedes, comemorando o quinto aniversário do seu falecimento e mandada dizer por sua viuva.

Já estão a venda FRIGORÍFICOS
MODELOS 1956

«ADMIRAL»

Origem americana, com automático e porta aproveitada

*

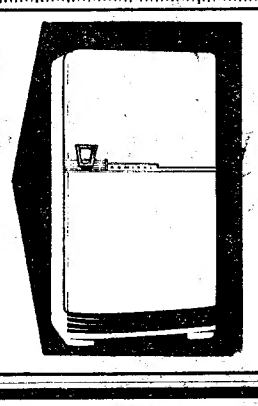
«SILO»

origem alemã, tamanho próprio para pequenas famílias

Prestações mensais a partir de 265$00

LOJA SOL, LDA.

Rua da Assunção, 82 — Telefone 27411



HÓQUEI EM PATINS

Para os devidos efeitos se comunica que as marcações de bilhetes para o XII campeonato do Mundo, a realizar-se no Porto, se encontram para entrega na bilheteira da Rua Jardim do Regedor, 5, 3.º, em Lisboa e no Porto, na Avenida dos Aliados, durante os próximos dias 19, 20 e 21. Passado este prazo ficam sem efeito as marcações não levantadas e começa, nos mesmos locais, a venda livre

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

Realiza mais dois espectáculos extraordinários

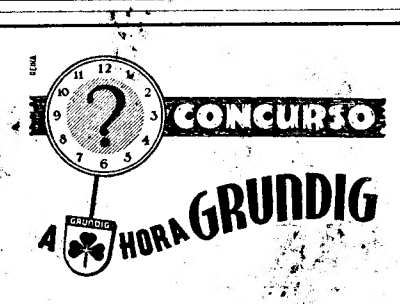
Sábado, 19, às 22 horas

1.º **espectáculo extraordinário,** com o seguinte programa:

LAGO DOS CISNES * PAS-DE-TROIS * SONÂMBULA * DANÇAS DO PRÍNCIPE IGOR

AVISO — A bilheteira do teatro abriu hoje, 5.ª feira, às 13 horas, para venda avulso de bilhetes, sem qualquer preferência — Telef. 21552

2.º **espectáculo extraordinário:** 4.ª feira, 23, pelas 22 horas com grande desfile de todas as estrelas e despedida da Companhia



As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GMBH», de Fürth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido ás 21 horas e 30 minutos de ontem, por Rádio Renascença, o prémio do Concurso «A Hora Grundig», relativo ao mês de Abril do corrente ano, coube á Ex.ma Sr.ª D. Maria de Lurdes Fernandes Baptista — Rua Cidade Manchester, 44, r/c.-Dt.º — Lisboa, cujo prognóstico de 9 h., 30 m. e 45 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 9 h., 30 m. e 47 s. O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores e máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de junho, em local e hora a designar portunamente na Imprensa diária de Lisboa e Porto.

O Triângulo da Flandres

(Continuação da página anterior)

dida, quando as tropas do duque de Brabante, em 1621, entraram em Bruxelas. Encontraram-no, talvez mesmo ali, num canto da Rua de l'Etuve, regando a parede. Seria um altivo e simbólico protesto contra o nobre duque, ou uma urgente necessidade diurética? O escultor Dugesnoy imortalizou, na praça publica, aquele gesto de alívio, e Manneken Pis, consagrado, adorado, é hoje o filho querido da população bruxelense.

O guarda-roupa do menino

De Inverno, quando faz frio, cobrem-no de rescendentes flores e de Verão deixam-no estar em pelote, a gozar as brisas do pequeno e frívolo Senne.

Tem mesmo, no lindo palácio gótico do rei, da Grande Praça, no museu da cidade, uma sala, onde se recorda a sua história, e se vêm admiráveis faianças e porcelanas, uma sala especial. Dezenas de Mannekens Pis, todos de bronze, do mesmo tamanho da estátua, brincam, dançam, sorriem, sem, porém, verter águas, vestidos com trajos de todo o Mundo. Há o Manneken Pis almirante inglês; grande espada de Espanha com trajo de luzes e muleta vermelha! vestido de «Gille», figura carnavalesca tradicional da Flandres; de polícia parisiense, com a capinha romantica e «stop» branco do trânsito; de soldado da grande guerra belga; de marinheiro «yankee», de chinês, com cabaia de seda amarela e competente rabicho e até de paliteiro trasmontano. Internacionalmente, prmitem-lhe usar todos os vestuários característicos, e todos os anos, os bons e planturosos belgas, que gostam da farsa, descobrem mais um para adornar o irónico e ladino garoto. Possui o maior guarda-roupa do Mundo, alacre, pitoresco, de todos os séculos e de todos os países, no mais alucinante museu de indumentária. Alguns fatos já estão um pouco puidos, tanto pelo uso, como pela idade, mas outros são recentíssimos, flamejando de novo.

Vestido de campino

Quando estivémos em Bruxelas, o simpático e atrevido Manneken Pis, ia ser vestido, na praça publica, de campino ribatejano. Era uma homenagem a Portugal. Ignoramos, porém, se as calças dos esforçados centauros da planície estremenha ainda são de alçapão como no tempo de Ramalho, e como é que poderá alimentar a fonte, com o jacto displicente. Mas não tenham duvidas: os Bruxelenses hão-de resolver o problema, enquanto ele, de carapuça vermelha, niza azul e faixa encarnada, com o pampilho entre as roscas dos braços anafados, gritará pela primeira vez, no melhor vernáculo da nossa língua:

. —Pára, «Galante»! Demónio que te parto a armadura!

Isto não são gritos subversivos, mas vermelhos, ricos de cor e de sangue, que estrugem no ar bravio da campina, e que os Belgas vão agora ouvir encantados sem saber como traduzir.

História de uma cidade

Os nossos três rápidos dias na Bélgica permitiram-nos ir a Antuérpia.

Dizemos Antuérpia, e não Anvers porque a ultima denominação é um francesismo, que horripila os habitantes do pequeno, mas simpático país. Se todos os seus nove milhões de habitantes—a nação mais densamente habitada no Mundo, por quilómetro quadrado — pudessem votar, condená-lo-iam «in limine».

E' que o nome de Antuérpia tem uma história heroica e curiosa que se conta em três linhas. Existia nas margens do Escalda um hirsuto e temeroso monstro humano que se chamava Barbo. Não havia pescador que passasse de uma margem para outra, ou capitão, flibusteiro, que regressasse de escumar os mares, por mais valorosos que fossem que não lhe tivessem de pagar um pesado tributo. Barbo vivia no meio das dunas, e quando avistava uma pequena sombra humana, ou a quilha de um navio, erguia-se, negro e formidoloso como o gigante Adamastor do épico. O seu corpo era tão grande que obscurecia o Sol, e cada uma das suas pégadas, abalava, fundia a terra, que logo se cobria de água do mar. E aquilo durava, sem que as vítimas amedrontadas, espoliadas, mesmo devoradas, ugolinicamente, pudessem saciar ou humanizar o horrido monstro. Um dia, porém, o gigante baqueou.

Ignora-se qual o nome do gladiador. Era flamengo e isto diz tudo. Volteando uma acerada espada *cortou-lhe a mão (ante-uerpia)*, que o vencedor, rodinescamente nu e em bronze, no alto de um pedestal, recoberto de lindas sereias, exibe agora na praça principal, como um vitorioso e imortal trofeu.

O grande Rubens

Mas nós, no grande porto da Bélgica, o terceiro da Europa, vamos ver a casa de outro gigante, esse da pintura, que é Rubens. Vivia como um príncipe da Renascença, rodeado de reis, de cortesãs e de discípulos. Depois da sua viagem á Itália, fez dela um valioso museu de pintura e escultura. Em frente da casa, edifício antigo, de estilo flamengo, ainda pobre, construiu outra, majestosa, que parece delineada por Vitruvio, em puro estilo romano. A frontaria desaparece sob uma profusão exuberante de ornatos arquitectónicos, estátuas, grinaldas, bustos, frontões, caprichosamente cinzelados no mais opulento barroco. Era ali que vivia, amado das mulheres, entre uma corte de admiradores, lindos modelos nus, pintando incessantemente.

O atelier do mestre

A certa altura converteu o «atelier» numa colossal fábrica de pintura, como não houve outra no Mundo. Mais de mil e quinhentos quadros, retratos realengos, páginas da Biblia, cenas mitológicas, grandes batalhas, o casamento apoteótica de Maria de Medicis, Venus galantes e Virgens loucas sairam de suas mãos, ou foram por ele retocadas. A linda Isabella Reandt, sua primeira mulher, de tez doirada, suaves e grandes olhos, seios opulentos, verdadeiramente á Rubens, como no museu de Haia, e Suzane Froment, de dezasseis anos, quando ele já tinha cinquenta e três, loura, alva, boca carnuda, sensual, de um vermelho vivo de romã, ombros de estátua, peito alto e tumido, com o seu gracioso chapéu negro, que uma larga pluma branca coroa — foram porém, os seus dois modelos predilectos.

As duas mulheres do pintor

Amou-as como homem e como artista. Pintou-as vestidas, despidas, com a mesma embriaguez carnal que pôs nas suas telas imensas, com todas as opulencias do amor e da volupia, em cores altas, vermelhos de purpura, azuis quentes, oiros em fusão, num delirio alucinante, em que o seu génio transfigurava a realidade, até atingir o vértice da apoteose.

A sua casa é um palácio deslumbrante. Foi reintegrada, depois de vários séculos de abandono, segundo os planos que Rubens deixou, e guarda ainda muitas recordações. Uma delas é a cadeira, onde se costumava sentar, almofadada de veludo carmesim.

Como ele vivia

Há salas inteiras recobertas de coiro de Cordova, Contadores preciosos de pau santo marchetados de madrepérola, com escaninhos misteriosos, revestidos de espelhos, onde se escondiam montões de joias, e que deviam fulgir como fabulosos tesouros, naquela rotunda de laminas polidas.

A cama do artista, de castanho entalhado, com docel de seda, não muito grande, porque os homens da Renascença, depois de copiosas refeições, dormiam não deitados mas sentados. Vimos uma sala de mármore, com bustos romanos. Alguns quadros dele, num dos quais se representa Marte, couraçado de ferro, barbi-ruivo, olhos corus cantes, erguendo uma bandeira, ao pé de escravas cortesãs, seminuas uma das quais é Helena Froment de doce e virginal perfil.

O frigorifico da Renascença

A cozinha, revestida de Delfts — foi na Bélgica que começou o fabrico, não a azul, mas a roxo vinoso, é monumental. Alguem nos aponta uma espécie de candelabro, com ganchos suspensos:

—Aqui tem o frigorífico da época!

— O frigorifico?!

— Sim! Aqui se penduravam as peças de carne, que o ar circulando dentro de casa, refrescava!

A sala de jantar é de proporções imperiais. Cabem nela monstruosas iguarias, quando cinco e seis criados levavam para a mesa um javali inteiro assado, montado por uma figura viva, que tanto podia ser um roseo Cupido, armado de aljavas, como uma rutila princesa da alegria, coroada de rosas e de pampanos.

No «atelier» de Rubens, imenso, espectacular, como os seus quadros, há um fundo musical. Três musicos, um dos quais ao piano, tocam Mozart, e as figuras que Rubens deixou animam-se, saltam das telas e vêm dançar, caprichosamente, elegantemente, para o meio da vasta sala. Estamos no coro daquela capela de pintura, onde o mestre recebia os discipulos, que amesendava no palácio. Entramos e saimos, em bicos de pés, para não ferir os ouvidos dos extasiados melómanos.

O Jardim de Citereia

Aliás são poucos.

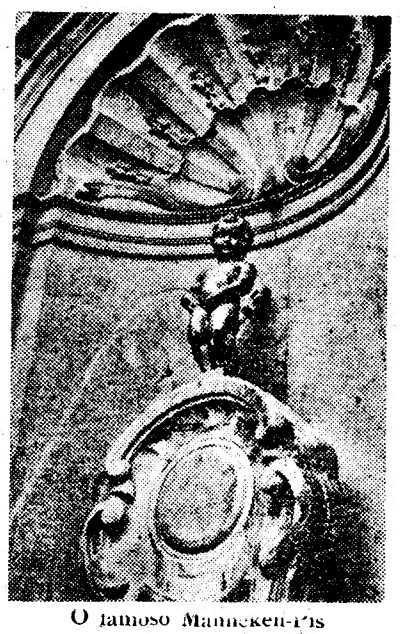
Lá fora, o Sol parece pintado por Rubens, fulvo, dardejante, derretendo oiro sobre o jardim versalhesco, onde há caramanchões de Citereia, templos gregos com estátuas e as primeiras rosas vermelhas, deste país em que as flores não são mais belas, afinal, do que as mulheres. A nossa visita terminou com um passeio no porto de Antuérpia, cidade de ferro e aço flutuante, onde os navilhões de todo o Mundo, da longinqua China, da fria Russia, do pequeno Israel, trapejam ao vento. Sucedem-se as muralhas dos cais, centenas e centenas de quilómetros, os guindastes ponteagudos, que na sua geometria parecem bombas V-2; as enclusas monumentais, que separam a água do Escalda do Mar do Norte, com desniveis de dezenas de metros.

A cidade anfibia

E eu penso quantas riquezas esta tentacular cidade anfibia, que parece jamais acabar, nos meandros das suas docas e trapiches, não tem devorado ao longo dos séculos, sempre insaciável. Riquezas incomensuráveis, do velho e do novo mundo. Pesadas águas que valem oiro, o qual, talvez, lá no fundo, exista no casco de algum galeão naufragado, mas que, á superficie, a nafta, o carvão, o petróleo enegrecem — simbólicamente.

Antes o génio de Rubens com os seus pinceis carnais e sensuais que tocaram, beijaram, pintaram, amaram, com todas as violências do desejo, a beleza nua e viva da mulher na efemeridade do amor que, afinal, é eterno.

ARTUR PORTELA



O famoso Manneken-Pis

As Linhas Aéreas Italianas

adquirem aviões Vickers — Viscount

LONDRES, 17 — A VICKERS-ARMSTRONGS (AIRCRAFT) LTD. acaba de anunciar que a «Linee Aeree Italiane» encomendou 6 aviões a turbo-hélice «Viscount», do modelo 770D, que serão postos ao serviço no próximo ano nas suas carreiras internas e internacionais. Simultaneamente foi anunciada a venda de mais um avião para a Africa do Sul, cujas linhas aéreas já haviam adquirido 7 aparelhos deste modelo.

A' «Lufthansa» e á «Pakistan International Airlines» foram dadas opções para respectivamente 7 e 3 aviões «Viscount» do tipo 810-840, para 73 passageiros e com uma velocidade de 365/400 m.p.h.

Até agora foram vendidos 313 aviões «Viscount». Destes, 117 — no valor de 130 milhões de dólares — destinam-se aos Estados Unidos e ao Canadá. — (E.).

os favoritos do público

escolhem a escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus, alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes—também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atendendo no seu sorriso atraente, se usar a TEK com *regularidade*.

Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson
TP/2/55

RALLYE LISBOA-MADRID
CONTINUAM OS TRIUNFOS
Peugeot
403 VENCEDOR DA 2.ª CLASSE
(TURISMO NORMAL E ESPECIAL)
Tripulado por: A. CORREIA LOBO — ARNALDO BAPTISTA
AGENTES GERAIS PARA O SUL
MOCAR, LDA.
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Ant. Aug. Aguiar, 19-A
Telef. 44156
SERVIÇO—OFICINAS—PEÇAS:
Rua D. Luís de Noronha, 40
Telef. 775369

AMANHÃ ÀS 22 HORAS — NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER — AMANHÃ ÀS 22 HORAS

A BOMBOX, prosseguindo nas suas GRANDES ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS de

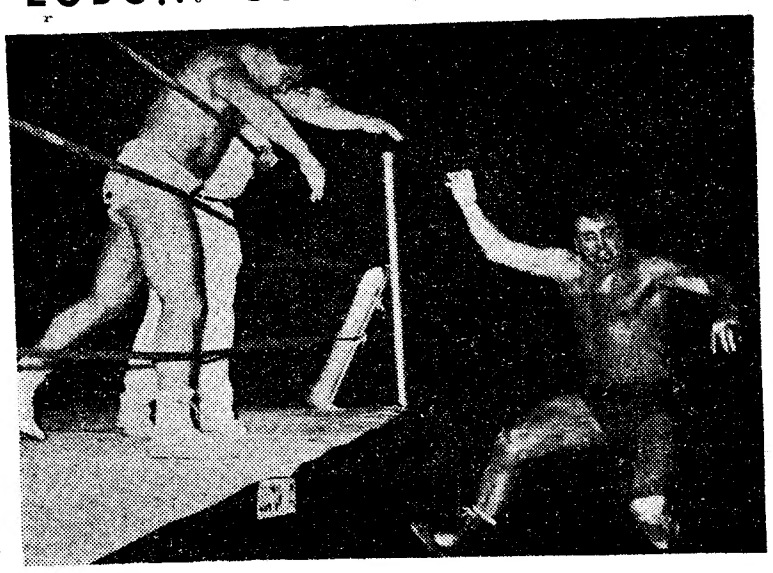
LUTA LIVRE

APRESENTA O COMBATE MAIS SENSACIONAL E O DE MAIOR RIVALIDADE!

ELES AÍ ESTÃO!

O LOBO... CONTRA O TIGRE!...

O COMBATE DA SENSAÇÃO — UMA LUTA FORMIDÁVEL! — O COMBATE DAS MULTIDÕES! — UMA LUTA DE VINGANÇA!



SANGUE... SUOR... E... LÁGRIMAS! — DESESPERO... RAIVA... E... ESTOICISMO!

É assim que eles se batem!...

UM JOSÉ LUÍS-SALUDES PARA DEFINIR POSIÇÕES

O combate José Luís-Saludes: depois de o campeão espanhol ter conquistado o título europeu, impunha-se, em virtude da esplêndida forma desmonstrada pelos dois campeões, na ultima sessão, um, vencendo por K. O. técnico Carlos Rocha, outro conquistando o título da Europa, a Sureda, por assentamento de espáduas. **Saludes** cada vez mais forte e disposto a levar para Espanha o **Cinturão de 1956.** Por sua vez, **José Luís,** o nosso glorioso campeão, cada vez mais pujante, mais lutador e disposto, seja como for, a não consentir que os **20.000$00** e o **Cinturão** atravessem a fronteira.

Vamos entrar na fase final da 1.ª volta. Todos querem chegar ao fim com a melhor pontuação possível. Saludes, 25 pontos; José Luís, 24; Sureda, 19; Roy Smith, 13; Barrigana, 4; Carlos Rocha, 21; Jaimery, 9 e Madariaga II, 4. Esta é a pontuação actual dos lutadores. Em face da pontuação depreende-se que uma derrota para José Luís, neste momento, seria terrível porque o campeão europeu ficaria á cabeça com três pontos e não seria muito fácil ao campeão de Portugal alcançar Saludes. Este, não deve querer ver a sua pontuação diminuida. Portanto, a batalha da supremacia vai ser travada á volta da pontuação, na qual o nosso campeão se encontra só apenas a um ponto de diferença. E' lógico perguntar: Quem vencerá? Os murros e as cabeçadas de José Luís ou a rudeza do novo campeão da Europa, agora mais forte do que nunca?

ROY SMITH, é aquele americano de expressão estranha que o publico se habituou a ver no ringue e o elegeu seu ídolo, não se sabendo se pela sua expressão, força ou valentia. Porém, uma grande verdade ressalta á vista: é que ROY bate de uma maneira diferente de todos os outros lutadores e no seu combate de amanhã, contra o campeão nacional, Carlos Rocha, vai pôr á prova toda a sua força e bater, como nunca, para mais uma vez se poder dizer: é a força de uma autêntica locomotiva e não a de um ser humano!...

Pergunta-se: em frente da poderosa direita de Rocha, que fará o americano?

Repetindo a pergunta: quem será o árbitro deste memorável combate?

JAIMERY-BARRIGANA, duas forças em cima do ringue, num combate emocionante.

A abrir esta estupenda sessão o argentino **Madariaga II** enfrentará **Ruivo.**

Que ninguém falte, amanhã, á Luta Livre — cada um a aplaudir os seus ídolos.

SUSPENSAS RIGOROSAMENTE AE ENTRADAS DE FAVOR (PARA ADULTOS)

Teatros e Cinemas

A estreia da Grande Companhia do Marquês de Cuevas, em São Carlos

São Carlos mal teve tempo de repousar da temporada de ópera e logo reabriu para a sua habitual «saison» de «ballet». A Primavera, que viera atrasada e, depois, se precipitou a correr pelo termómetro acima, quase ia dando á temporada o palor de uma pétala que emurchece. Todavia, São Carlos, mesmo sem fardas nem a constelação das belas condecorações, vestiu-se ontem a rigor, com belos trajos de noite, sublinhados, na plateia, pela cor lançada há meses por Jacques Fath—em Paris—aquele tom indeciso de um verde que se diz quase azul. Depois, quando no palco acabara de se dançar «Coppelia», toda a sal... se pontilhou de minusculos «bouquets»—uma rosa vermelha, oferecida ás senhoras pelos floristas do mesmo nome.

Muitos fotógrafos, muitas fotografias que logo á tarde servirão de chamariz a muitas montras do Chiado, um rumorejar de vidas mais ou menos segredadas e, sobretudo, um começo de alvoroço juvenil que se apronta para exames e para fazer as malas, a caminho das praias e dos campos...

Foi, assim, emoldurada que o marquês de Cuevas apresentou ontem a sua nova temporada em São Carlos. E o facto de apresentar tão poucas novidades com artistas conhecidos de um publico que esgotou já a lotação para todos os espectáculos pode apenas levar-nos a uma conclusão: gosta-se de «ballet» independentemente de outros factores que podiam jogar-se como causa de afluência entusiástica de assistentes. Na verdade, o programa de estreia da temporada dava-nos apenas uma novidade, a «Pirlimpinade». Mas a qualidade dos «ballets» e dos seus intérpretes supria a falta de novidade. «Les Sylphides» (musica de Chopin, coregrafia de Fokine enquadrada no cenário de Corot) abriu o programa, com a ilustre Rosella Hightower, cuja mecanização de movimentos dir-se-ia ter adquirido certa espiritualização romantica. A precisão dos seus movimentos e o seu tecnicismo parece nada terem perdido com uma força subjectiva interior que pode bem ser o começo de uma maturidade psico-fisiológica, mas, também, uma forma de expansão do amor iluminado pela maturidade.

Passaremos, porém, sobre a apresentação das «Sylphides», com George Zoritch, ou sobre o «Cisne negro» (um «pas de deux» do 3.º acto do «Lago dos cisnes», coregrafado por Petipa e aqui dançado com Serge Golovine, sobre musica de Tchaikowski). O publico coroou o virtuosismo dos três ilustres intérpretes de aplausos intermináveis, extensivos, aliás, á interpretação de Nora Kovach e Istvan Raboski. Dançaram (e o publico conhece já este «pas de deux» extraido de «Coppelia», coregrafado por Perejeslavic, sobre musica de Déélibes) com espantosa imponderabilidade, um rigor de figuras, um sentido etéreo e alado, baseado num rigorismo técnico que, por ser superior, perde toda a expressão fi-

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Para maiores de 18 anos)
HOJE, ÀS 21 e 45
IMPRETERIVELMENTE
3 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
"A VERDADE"
PREÇOS POPULARES
Telefone: 20.000

«A Cesária»

O Restaurante mais castiço de Lisboa
(Antiga Rua Velha — em Alcantara)
R. Gilberto Rola, 20
Telef. 665745

Julio Vieitas

Apresenta **fados e canções por Julio Vieitas e José da Costa,** Armanda de Oliveira, Jorge Rodrigues e Alberto Vilar.
Hoje e todas as noites, depois da 1 hora, a célebre fava-rica. (Adultos).

AVENIDA

ÀS 22 (ADULTOS)
O novo grande êxito de MANUEL FREDERICO PRESSLER
VIDA DE UM HERÓI
POR UM ELENCO SENSACIONAL
Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Alcídia Rodrigues

LUSO

Hoje (até de madrugada) 2.ª eliminatória do concurso **«Primavera no Fado»** com a apresentação dos concorrentes Maria de Lourdes, Maria Luzia, Natalino Duarte, António Sousa, José Manuel e José da Silva. No programa: **Natividade Pereira,** Alcídia Rodrigues, **Joaquim Silveirinha,** Constança Nunes e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

BETAL
PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

Lampilho
RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45 — COLISEU — PARA ADULTOS

«A CULPA FOI DO PEIXINHO», por **Irene Isidro, Humberto Madeira** e um coelho, um porco, uma cabra e um burro!

SALVADOR

APRESENTA UM ESPECTACULO QUE E' O ORGULHO DE LISBOA!
A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM
FONTE LUMINOSA
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos».

2.ª SEMANA DE EXITO TOTAL
AS BOCAS DAS PISTOLAS OBRIGAM A DESNUDAR ÀS ALMAS DUMA CIDADE ESTRANHA!
POLITEAMA

UM TURBILHÃO DE VIOLENCIA COLERICA NUM FILME DE INTERESSE EMPOLGANTE QUE ELECTRIZA AS PLATEIAS!
UM FILME QUE FAZ PARAR OS CORAÇÕES!
SABADO TRAGICO
com VICTOR MATURE * RICHARD EGAN
STEPHEN McNALLY * ERNEST BORGNINE
Som estereofónico de alta fidelidade com quatro bandas magnéticas — (Para adultos)
UM FILME CINEMASCOPE
Realiz. Richard Fleischer
Prod. Buddy Adler
COR DE LUXE
20 CENTURY FOX

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
10 DESTINOS SECRETOS NUMA CIDADE EM PÂNICO!
POLITEAMA

AMEDEU NAZZARI e YVONE SANSON

O PAR IDEAL DO ÉCRAN

VOLTA A ENTERNECER O SEU INÚMERO PÚBLICO COM O GRANDE FILME DE AMOR

A ODISSEIA DE UMA MULHER

(CHI É SENZA PECCATO...)

UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE, CONTADA PELO REALIZADOR ITALIANO DE MAIOR ÊXITO:

RAFFAELLO MATARAZZO

«FILMITALUS» (ADULTOS)

SEXTA-FEIRA no CONDES

Berta Cardoso
Alfredo Marceneiro
Lina Maria Alves

á frente de um grandioso elenco na

Parreirinha de Alfama

O Restaurante típico preferido pelas melhores famílias nacionais e estrangeiras

Visite a garrafeira da
PARREIRINHA
ALFAMA — Telef. 34209
(Adultos)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
(13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

---

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
HOJE a ante-penúltima apresentação
de FERNANDA MONTEL
(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «HOTEL FLAMINGO» S. JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos do filme de emoção com **Marina Vlady** e **Peter Van Eyck**
SOFIA E O CRIME
(Para 18 anos)
Uma história de mistério e ansiedade

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 21,30 — O filme de invulgar categoria de **Alessandro Blasetti**
OS NOSSOS TEMPOS
(Adultos)
c/ **Tótó, Sofia Loren** e **Vittorio de Sica**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30
Um dos mais belos espectáculos musicais!
ISTO É PARIS
Em tecnicolor, com **Tony Curtis, Gloria de Haven** e **Gene Nelson**
(Para adultos)

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Vibrante êxito do apaixonante e arrojado filme, com **Marga Lopez**
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: **UM FILHO QUE NÃO PEDI**, com **Columba Dominguez**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A impagável farsa de **Mário Moreno**
CANTINFLAS PORTEIRO

TIVOLI — TEL. 50595
4.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite.
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18.15 e 21,30
2.ª semana triunfal do vibrante filme de acção e «suspense»
SÁBADO TRÁGICO
(Para 18 anos)
com VICTOR MATURE
em cinemascope e col. De Luxe

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Um dos grandes êxitos do cinema italiano
CÂMILLA
A história duma família, onde a unica pessoa sensata é... a criada
com **Luciana Angiolillo** (13 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
18,15 - **Despedida PINTORES E RAPARIGAS**
A's 21,30 - **Estreia**
HOTEL FLAMINGO
(Adultos)
com **Rosalind Russel** e **Fernando Lamas**
Vistavision — Tecnicolor

ODEON — T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
O sensacional e discutido filme
FILHOS DO DIVÓRCIO
(Maiores 13 anos)
com MARGA LOPEZ

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
O grande filme de «suspense»
RAJADA DE MORTE
com um elenco grandioso **Cornel Wilde, Richard Conte, Jean Wallace** e **Brian Doulevy**

PALÁCIO — T. 47163
A's 15.30 e 21,30
Em despedida **Silvana Pampanini** no apaixonante drama
A Princesa das Canárias
em Ferraniacolor, com **Marcelo Mastroiani** e **Gustavo Rojo** (13 anos)

L I D — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A PENA BRANCA
AS FILHAS QUEREM CASAR

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
DON JUAN
A BARCA DE OURO

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
O DESPERTAR
A CORAGEM DE LASSIE

CASINO ESTORIL
O GAVIÃO DOS MARES
com **Errol Flynn**
A gerência do

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
comunica a todos os Estimados Clientes e Amigos que inaugurou a Secção de CERVEJARIA e Mariscos.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sica. O seu êxito foi clamoroso, como o foi, igualmente, a reposição de «Sonambula» (coregrafia de Balanchine sobre musica de Vittorio Rietti, adaptada por Bellini) dançada por essa extrordinária bailarina que é Marjorie Tallchief e seu marido, George Skibine, com uma força emocional, sempre renovada, e uma técnica de pontas espantosa.

O espectáculo fechou com a «Sonambula» mas, na verdade, a curiosidade da noite começara a acabava com «Pirlimpinade» (coregrafia de Wladimir Skouratoff, sobre musica de Fédéric Mompou e Xavier Montsalvatge) que pouco acrescenta á glória dos intérpretes (Jacqueline Moreau e o próprio Wladimir Skouratoff). O argumento resulta fragmentado como a acção. E a própria coregrafia sobrepõe, por vezes, de tal modo os seus efeitos (especialmente no quadro em que intervêm as «cinco raças») que os mesmos se neutralizam e chegam mesmo a anular-se. A' tragicomédia do ciume e do amor pareceu-nos que falta autenticidade e a confusão de estilos de indumentária afigurou-se-nos que não enriquecia o valor simbólico deste «ballet», recebido pelo publico com discreto entusiasmo.

A Orquestra Sinfónica do Porto, tendo á frente o maestro André Girard, revelou-se modesta de dimensões» e de realizações. Como, porém, não se trata de fazer crítica musical mas de «ballet», deixaremos quaisquer considerações para aqueles a quem caiba fazê-las. Isto sem desprimor nem para a sua contribuição nem para a resolução de chamar a Lisboa um conjunto sinfónico, que, pelo seu admirável esforço, sobrevive ás vicissitudes criadas pelo meio.—M. A.

Atrás do reposteiro

Armando Cortês, Carlos Wallenstein, Curado Ribeiro, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, José de Castro e Rui de Carvalho são os actores da nova organização teatral do S. N. I.

—As actrizes Fernanda de Sousa e Hortense Luz participam do desempenho da peça «A espada de fogo», em ensaios no Teatro Avenida.

—E' a 27 que o Teatro de Educação Popular faz a sua apresentação em Lisboa, para depois seguir para a Província.

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro D. Maria II o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—Por ter adoecido a actriz Fernanda Borsatti, é a sua colega Susana Prado quem a está a substituir no desempenho da peça em cena no Teatro Avenida.

—O empresário Vasco Morgado deve fazer representar em Julho, no Teatro Monumental, a peça «Cirano de Bergerac», com João Villaret e Artur Semedo nas principais figuras.

—Foram novamente suspensos os ensaios da peça de José Régio, «Jacob e o Anjo», que estavam a decorrer no Teatro Monumental.

—Na futura época de Inverno, a actriz Eunice Muñoz será a protagonista da peça de Pirandello, «O Desconhecido».

—No desempenho da peça «O Desencontro», original de Armando Vieira Pinto, em ensaios no Teatro Avenida, também toma parte o actor Raul Solnado.

—A companhia Rafael de Oliveira, que já se encontra no Porto, estreia-se amanhã no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «O Marquês de Villemer».

CAMPO PEQUENO

ABRE HOJE a bilheteira dos Restauradores, 7, para a grandiosa garraiada do Instituto Superior de Agronomia

NO DOMINGO, 20, ÀS 17.30

Cavaleiros:
JOSÉ SAMUEL LUPI
e **JOSÉ DE BARAONA NUNCIO**
Espadas:
PEDRO FELIX DA COSTA (XAVIER), ANTÓNIO VIDAL e **MARIANO DA COSTA PINTO**
Bandarilheiros:
HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA, MANUEL PINTO, MALFEITO FERREIRA, RUI ROQUE, JOÃO DOTTI, JOÃO NUNCIO e **BARRADAS**
Moços de Forcado:
LUIS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTÓNIO BELO, MANUEL PRESTES, JOÃO SALDANHA, LOPES DIAS, PICÃO FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e **BALÉ**
na lide de seis novilhos de várias ganaderias
Preços desde 10 escudos!
Para todas as idades

«A Cartomante»

E' na próxima quinta-feira, 24, ás 18 horas, e não amanhã, como se disse por lapso, que se realiza, no Teatro Avenida, a representação da peça «A Cartomante», de Maria Wanderley Meneses e que tem por unica intérprete a actriz Dulce de Oliveira.

Primeiras exibições

«Os nossos tempos», no Império

O filme estreado ontem no Império é uma meia duzia de páginas retiradas do grande livro da Vida. Capítulo: século XX. Desde as cenas campestres de 1900 até ao presente trepidante e exaustivo, o realizador Alessandro Blassetti, verdadeiro literato de imagens, oferece-nos quadros sugestivos em que se exploram as alegrias e as tristezas, os defeitos e as qualidades de uma época que uns enaltecem e outros criticam ásperamente. Cronista sensivel e bem humorado, Blasetti deu-nos um filme de quálidade, leve e agradável, humano e terno, salpicado de graça aqui e além, em que o amor é o tema principal.

Para assinalar melhor o nivel artistico atingido em «Os nossos tempos», escolheram-se para interpretar os quadros que o constituem, os mais apreciados artistas italianos, como Vittorio de Sica, Tótó, Eduardo de Fillipo, Sofia Loren, Maria Fiore, Marcelo Mastroianne, Alba Arnova e Lea Padovani, e ainda Ives Montand e Danielle Delorme, para não citar outros.

O programa tem ainda outro atractivo de muito interesse: o documentário cultural «Saltimbancos», em que se presta justissima homenagem ao famoso Picasso, revelando ao grande publico os primores da sua arte, desde os primeiros estudos até que fixou na tela os saltimbancos, uma série magnifica e incomparável de quadros. Um breve documentário sobre a Televisão iltaliana tem, também, muito interesse. — *Visor 53.*

«Filhos do divórcio», no Odéon

O divórcio é um problema fundamental da nossa época. Não nos declaramos pela sua utilidade ou inutilidade. Apenas sublinhamos o que há de grave na dissolução da familia, de toda a estrutura social — caso o divórcio não seja objecto de uma legislação séria e severa.

«Filhos do Divorcio», pelicula extraida de um romance de Paul Bourget, é uma acusação e um brado de terror. Após o desmembramento de um lar, sobre as cabeças abatidas dos pais afastados, ergue-se a acusação violenta de um filho, estigmatizado pelo drama do divórcio. Não é puro folhetim. E' uma obra de grande actualidade, enérgica, quase cruel na sua objectividade. O tema interessa a todos. E', comummente uma obra de arte e uma lição.

Estranhamos que as obras literárias adaptadas ao cinema sejam sistemáticamente desfiguradas. Ainda há poucos meses vimos numa casa de espectáculos do País o assassinio de um romance de Zola. Paul Bourget não teria sido traído mas, pelo menos, um pouco deturpado. Como teorizador do romance destituido de artificialismos, de convergências naturais, de excepções e mistificações — ele defendia o maravilhoso do vulgar, do quotidiano. «Filhos do Divórcio» não é coerente com a ideologia do autor do livro de que foi extraido. No entanto, abstraindo este pormenor, pode considerar-se esplêndido como matéria cinematográfica e notável como intenção. — *Visor 18.*

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

No Centro Espanhol, realiza-se hoje uma sessão de curtas-metragens promovida pelo Cine-Clube Imagem.

A 1.ª parte é consagrada ao «primitivo» do Cinema George Méliés, sendo exibidos «Le Mélomane», «Voyage dans la lune», «L'Homme à la tête de caoutchouc» e «Les 400 farces du diable».

A segunda parte é dedicada ao cinema experimental de Mac Laren, sendo projectados: «Pen Point Percussion», «Dots» «Lops», «Begone Dull Care», «Feedle Dee Dee», «Boogie Dodle» e «Blinkity Blank», o filme que há cerca de um ano despertou grande entusiasmo em Cannes e agora é exibido pela primeira vez em Portugal.

A B C Cine Clube de Lisboa

Integrado no ciclo do cinema francês, hoje, pelas 18 e 40, no cinema Monumental, o A B C exibe o filme «Carnet de baile», brilhante realização de Julien Duvivier.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título — «Hotel Flamingo» *(The girl rush).*
Produção — Americana.
Argumento — Um filme musical com um fio amoroso.
Intérpretes — Rosalind Russell, Fernando Lamas e Eddie Albert.
Processo — Vistavision, tecnicolor.
Classificação — Adultos.

Desavenças conjugais

entre artistas americanos

LOS ANGELES, 17.—A «estrela» de cinema Jeanne Crain acusou o seu marido de alienação, de lhe bater sem consciência, de ameaçar desfigurá-la, de ter relações «humilhantes» com outras mulheres e de não a apoiar.

A beldade ruiva apresentou uma emenda á sua acção de divórcio do mês passado, na qual respondia a uma queixa do marido, Paul Brinkman, de que a acção inicial da sua mulher era «incerta, incompreensível e ambigua». Antigo actor, Brinkman tornou-se fabricante de material eléctrico após o seu casamento com Jeanne Crain, a qual afirmou que o marido vivia dos proventos dela.—(R.).

*

HOLLYWOOD, 17.—A artista cinematográfica Marie McDonald, «A Estátua», queixou-se ao procurador distrital de que seu marido, Harry Karl, um milionário fabricante de sapatos, com o qual está indiferente, lhe tinha batido e a tinha derrubado, quando discutiam por questões de dinheiro.

O milionário e a «Estátua» casaram-se, pela primeira vez, em Setembro de 1947 e divorciaram-se em Novembro de 1954. Miss McDonald disse então que amava Karl, mas que este lhe era «alérgico». Voltaram a casar-se em Junho do ano passado e separaram-se, novamente, um mês depois. Têm dois filhos adoptivos.—(R.).

Oliveira & Alves, Limitada

Por escritura de 13 de Outubro de 1952, lavrada a folhas 19 do livro numero 734, das notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Bacharel Eduardo Caetano Nunes, sito á Rua Nova do Almada, numero 80-2.º, dt.º, ALBERTO ALVES, cedeu a EUGÉNIA CORREIA DE OLIVEIRA, a sua quota social de seis mil escudos, renunciou á gerência, e consentiu que a firma continuasse sem alteração.

Lisboa, 17 de Maio de 1956.

O ajudante do Cartório,
Fernando Soares Carinhas

João Ferreira Branco

FALECEU

Seus filhos, irmão e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja do Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

Está constituída a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores

Foi superiormente aprovada a constituição da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, destinada a reunir na mesma associação, os técnicos e pessoas interessadas, indivíduos atingidos por deficiência ou deformidade afectando de forma predominante a dinamica corporal, ou, ainda, os pais de crianças assim desvalorizadas. A Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, que se propõe divulgar os meios de prevenir as perturbações motoras, promover a reeducação precoce das crianças atingidas e proteger socialmente os deficientes, é uma iniciativa da dr.ª Arminda Grilo (médica), dr. João dos Santos (psiquiatra do Hospital Julio de Matos), madame Julienne Van Wanghe Cypriano (assistente social, diplomada pela Escola Católica do Serviço Social de Bruxelas), dr.ª Margarida Roque Gameiro Mendo (médica escolar), D. Maria Gabriela Sales (chefe do Serviço Social do Dispensário de Higiene Mental de Lisboa), D. Maria Luísa Alves (aluna do curso de enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa), D. Rosa Benfeito (professora do ensino particular), D. Rosélia Ramos (enfermeira de Saude Publica e instrutora da Escola Técnica de Enfermeiras do I. P. O.), e D. Maria Lucia Silva Rosa (directora do jornal «Os Nossos Filhos»).

A 1.ª assembleia geral, que se reuniu na sede provisória da Liga, Praça Andrade Caminha, n.º 5, r-c., elegeu os seus corpos directivos, que ficaram assim constituídos, na assembleia geral pela sr.ª D. Mariana Bonneville Franco, D. Maria Luísa Torres Pires e dr. Cortesão Casimiro; na direcção, pelos srs. dr. João dos Santos, D. Maria Luísa Alves, madame Julienne Cypriano, dr.ª Arminda Grilo, D. Rosa Benfeito, madame Silva Araujo e D. Maria Lucia Silva Rosa; no conselho fiscal as dr.ª Gabriela Silva e Sousa, D. Estela Amorim e dr. Mário de Castro; no conselho técnico, os médicos, drs. João dos Santos, dr.ª Margarida Mendo e dr. Horácio Menano; enfermeiras, D. Rosélia Ramos e D. Alice Gentil Menano; psicóloga, dr.ª Maria Borges; assistente social, D. Gabriela Sales; pedagogo, prof. Julio Santos, e uma mãe, D. Marie Luíse Alves.

Academia das Ciências

Uma comunicação do professor D. António Pereira Forjaz

Reuniu-se, esta tarde, a Classe de Ciências da Academia que continuou uma larga troca de impressões entre sócios, para tratar de assuntos relativos á vida interna da douta instituição. Antes da ordem do dia, o ilustre secretário da classe, prof. D. António Pereira Forjaz, referiu-se, com palavras de aplauso, á recente emissão de selos, consagrando o centenário do nascimento do grande químico do Porto, Ferreira da Silva. Informou que a Escola Superior de Aeronáutica da Universidade de Roma comunicou á Academia a instituição de um prémio internacional, no valor de 200 contos, para o autor de um trabalho de natureza científica, respeitante a comunicações aéreas. O sr. prof. D. António Perreira Forjaz sugeriu que, na impossibilidade de a Academia poder concorrer, se participasse a feliz iniciativa ao Ministério das Comunicações, para a hipótese de a mesma interessar ao Serviço Meteorológico Nacional ou ao Instituto Geográfico e Cadastral.

Por fim, entrando-se na ordem do dia, a classe escutou, com o maior interesse, a comunicação do sr. prof. D. António Pereira Forjaz, evocativa da vida e da obra de um grande químico espanhol, cujo centenário de nascimento se completa no mês corrente. D. José Rodrigues Carracido foi «doutor honoris causa» pela Universidade de Coimbra, fundou a Sociedade Espanhola de Física e Química e a Sociedade para o Progresso das Ciências, de que nasceriam por sua iniciativa, conjugada com a colaboração do nosso compatriota Gomes Teixeira, os Congressos luso-espanhois para o Progresso das Ciências, o ultimo dos quais vai brevemente decorrer em Coimbra.

Presidiu á sessão o prof. dr. Mendes Correia.

Carpetes e Passadeiras
MECANICAS
TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
A' VENDA NAS BOAS CASAS
ARL

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM BANHO QUE FICOU CARO —A sr.ª D. Maria Ivone Mendes, residente na Rua Gorgel do Amaral, 28-A, dirigiu-se á praia de Carcavelos para tomar banho. Ali travou conhecimento com uma mulher que estava prestes a ser mãe e que ia na companhia de um individuo que conduzia uma motocicleta. Aquela senhora pediu ao referido casal que tomasse conta de um saco com um relógio de ouro, uma pulseira e uma máquina fotográfica, enquanto ia tomar banho. Quando voltou, o casal desaparecera com os referidos objectos, no valor de sete contos, tendo deixado ficar uma nota de 500$00. Foi apresentada queixa á Polícia.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA A' RUA — Dois irmãos gémeos de 2 anos de idade, João Carlos e Francisco, filhos do sr. Jaime Anastácio Páscoa e da sr.ª D. Ana Delicado Páscoa, residentes na Rua Sampaio Bruno, 16, rés-do-chão, caíram da janela, onde se encontravam protegidos por uma rede que se desprendeu. Foram conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, muito feridos na cabeça, onde ficaram internados.

—Também caiu do primeiro andar da Rua Maria Pia, 266, quando se encontrava á janela da sua residência, a puxar uma corda de estender aroupa, Augusto Malato Estêvão, de quatro anos, em virtude da corda se ter partido. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COM UM PE' ESMAGADO—O padeiro Luís Ferreira, de 53 anos, residente na Rua Portugal Durão, 28-A, quando atravessava a linha férrea, em Sete Rios, foi colhido pelo comboio e sofreu esmagamento do pé direito, além de graves ferimentos no pé esquerdo. Ficou na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Fernando Namora profere hoje, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência publica, intitulada «Notas sobre profilaxia do cancro».

—O prof. Caldeira Cabral faz amanhã, ás 17 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, uma conferência intitulada «A missão do arquitecto paisagista».

—O sr. coronel José Ribeiro da Costa Junior pronunciará esta noite, pelas 22 horas, na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, uma conferência, subordinada ao tema «O Império Português e a sua capital», integrada na Semana do Ultramar.

—O rev. dr. Abel Correia Pinto, O. F. M., profrere depois de amanhã, ás 22 horas, uma conferência, no Campo de Sant'Ana, 41, subordinada ao tema: «A Realeza de Maria».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; uma escada dupla; uma pulseira de ouro; um alfinete de peito com pedras de fantasia; a licença de transito, livrete e matrícula de António João de Azevedo Araujo; a chapa de velocípede n.º 8584 (C. M. Loures); a chapa de automóvel AF-16-93; um estojo de óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; um boné de lona, de criança; um porta-moedas com dois rosários e dinheiro; um estojo com óculos escuros; uma bomba de ar, de bicicleta; o bilhete de identidade de Carlos Alberto Ferreira Correia; uma caneta esferográfica; uma botinha de criança; uma gravata; uma escritura de arrendamento, com recibo, pertencente a Maria da Primavera da Silva; um par de óculos graduados; uma caderneta do Montepio Geral, em nome de Gil da Silva Branco; uma ficha de aluminio com a inscrição «O. G. M. A.—944—Tip.—Trind»; duas luvas de senhora; uma luva de criança; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um tampão de entrada de manivela, de automóvel; uma argola com 6 chaves, um canivete e um abre-garrafas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—No quartel da G. N. R. de Santa Bárbara encontra-se depositada uma porção de dinheiro, que parece ter caído de um «eléctrico». Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

DESPORTOS

HANDEBOL DE «SETE»

O Belenenses venceu o Benfica

e revelou-se equipa excelente

No encontro mais importante da jornada de ontem á noite (a segunda do regional da Divisão de Honra), entre o Belenenses e o Benfica, a vitória pertenceu aos «azuis» (10-5) e estes revelaram-se bem integrados num sistema de jogo definido, ao passo que o Benfica, constituindo embora um grupo homogeneo, que soube resistir bem, não está ainda na melhor condição, neste princípio de temporada de «sete», em que os Belenenses, mais bem lançados, poderão ainda, por seu lado, melhorar bastante, com o decorrer das jornadas.

O recente torneio organizado pelo Glória facilitou a toada de jogo com a qual ontem o Belenenses soube impôr-se, agradando sem reservas. E' uma bela equipa, que sabe movimentar-se bem no ataque, forçando o adversário a abrir brechas por onde possa desferir os golpes mortais, e fechar excelentemente a defesa, num recuo bem organizado em que todos colaboram com a eficiência que ontem revelaram. Servido, ainda, por um guarda-redes de categoria, o Belenenses, confiante, jogou sem dificuldades, formando o encontro agradável, bastante agradável, mesmo, o que muitos não esperariam.

O Benfica, sem dois dos melhores titulares (Mário e José da Costa) nem por isso deixou bem vincada a classe que se adivinha possuir. Apesar de lutar por um resultado que não lhe correu nunca de feição ,tendo que haver-se com o sistema defensivo eficaz do adversário, que não dava tréguas e, ainda, com um guarda-redes que não teve um unico deslize, embora, no segundo tempo, algumas bolas á trave, em golpes desferidos em condições de êxito, tenham dado nota de que nem sempre a sorte do jogo favoreceu os «encarnados», a verdade é que o Belenenses esteve quase sempre na situação de comando, quanto ao manejo das peças em qualquer circunstancia do jogo. Mas se o brilho da partida esteve, em parte, na exibição dos «azuis», é justo dizer que o Benfica não jogou de molde a fazer acreditar que há grande diferença de valores entre um e outro. Nada disso. Como atrás se deixa dito, o Belenenses parece mais preparado, mais «rodado» e essa vantagem, de que soube tirar o máximo partido, deu-lhe uma vitória que foi justa e virá animar extraordinàriamente a prova, que este ano promete.

Pereira da Silva, reapareceu no Belenenses, e mostrou-se o jogador habilidoso, sem perda das qualidades que o distinguiram. Houve dois «penaltys» defendidos, um por cada guarda-redes e o Benfica marcou apenas um tento na segunda parte, contra quatro dos «azuis».

Arbitrou o sr. Carlos Dinis e os jogos alinharam e marcaram:

BELENENSES — José Manuel (Campino), Marques (2), Pereira da Silva, C. Alberto (2), Freitas, (5), Santos Silva (1), Franco, Macara e Nazaré.

BENFICA — Américo; Lacerda (1), Plácido de Abreu (1), Lopes (1), Cardoso, Gamboa (2), Gonçalves, Salazar Leite, Borges e Fausto.

Sporting, 16—Liberd. A. C., 10

Os «leões» não tiveram dificuldades, mas no segundo tempo, afrouxando o ritmo do jogo, permitiram que o adversário desse réplica bastante animosa e respondesse com sete tentos, menos um dos que marcou. Ao intervalo, a marca era de 8-3.

Alinharam e marcaram, sob a direcção do dr. Fernando Miraldes:

SPORTING — Ernesto (Prazeres); Brito (3), Agostinho, Nunes (2), Chagas (2), Hermínio (5), José Santos (4) e Pedroso.

LIBERDADE — Figueira; Nascimento (5), Pinheiro, Graça (2), Bruxelas, Gameiro (3) e Vaz.

Oriental, 13—Ac. Amadora, 6

A Académica, na primeira parte (1-5), dificultou imenso a tarefa dos Orientalistas, e mostrou um conjunto bem compenetrado, composto de jovens que prometem. Chegou á vantagem de 2-0, mas depois «falou» a maior experiência do Oriental e este, fechando melhor a defesa, com ataque mais rápido, passou a vencedor fácil.

Sob a arbitragem do sr. Jerónimo Gonçalves, alinharam e marcaram:

ORIENTAL — Correia; Nuno, Morais, Pardal (7), Fazenda, Chitas, (4), Pinto (1), Rodrigues e Matos (1).

AC. AMADORA — Alves; Borges, Fonseca (3), Barreira, Rui (2), Sá e Machado.

A suspensão do árbitro portuense F. Seabra

A Comissão Central dos árbitros reune-se hoje, expressamente, para apreciar o caso de suspensão com que foi punido o árbitro portuense Francisco Seabra por actos de indisciplina cometidos quando do ultimo jogo Sporting-F. C. Porto, em «onze», no campo Francisco Lázaro.

França-Portugal

em Caen

Rocha talvez seja afastado

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 17.—A transferência do encnotro França-Portugal (militar) que hoje se disputa, á noite, pelas 21 e 30, em Caen, deve-se á efectivação do jogo intercidades, Paris-Berlim, ontem disputado no «Parc des Princes», o qual suscitou certa expectativa devido á rivalidade entre os dois países.

Fomos ver o jogo, que terminou empatado um-um, não observando nada de jeito — uma partida pobre, e até um pouco aborrecida.

A razão principal que nos levou ao Parque dos Principes era ainda a de ver em acção o brasileiro Amalfi, de quem se fala para o Sporting, mas este não alinhou.

O jogo foi mau, e o publico deu largas ao seu descontentamento, assobiando a equipa parisiense e aplaudindo a de Berlim, sem que esta fizesse melhor...

Os golos foram marcados na 2.ª parte, o primeiro, dos Alemães, aos 35 minutos, remate de Knoefel; verificando-se o empate, aos 43 minutos, obra de Melberg.

A selecção de Paris alinhou: Pivois; Leleng e Marche; Gabet, Sosa e Brezniak; Dombek, Happel, Mellberg, Dallaciece e Baulu.

Berlim: Posinski; Heivert e Rudolf; Schultz, Schueller e Lingen; Lange, Faeder, Knoefel, Goetsch e Kaiser.

Havia curiosidade de ver em acção a linha avançada de Paris, toda da Segunda Divisão, mas essa expectativa foi iludida.

O conhecido jogador austríaco Happel, que alinhou pelo grupo de Paris, e por quem o Sporting se interessa, segundo se diz, jogou pouco e parece um pouco pesado.

O nosso quadro militar treinou-se ontem, em Caen, na própria pista do jogo. O seleccionador só logo dará a conhecer a formação da equipa. Talvez Rocha (Sporting) seja afastado por causa do peso e corpulência do bloco defensivo dos Franceses.—*A. T. S.*

TÉNIS DE MESA

Taça Carlos Feio

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa organiza a disputa da taça «Carlos Feio», em comemoração do 50.º aniversário do Sporting, organização da colectividade leonina, com inscrição aberta a todos os clubes, em seniores, juniores e infantis.

ANDEBOL

Campeonato Nacional de Onze (Seniores)

Os desafios do próximo domingo deste campeonato são os seguintes: em Lisboa (campo Francisco Lázaro), ás 10 e 30, Almada-Sporting; no Porto, Salgueiros-Porto e Sport-Benfica.

Treino de conjunto das selecções (A. e B.) no Vale do Jamor

As selecções portuguesas de futebol (A e B) fizeram hoje um desafio-treino no Vale do Jamor, jogando durante uma hora, em partes de 30 minutos, sob a direcção, em campo, do treinador Augusto Silva. Antes do futebol, o treinador Candido Tavares deu aos internacionais meia-hora de exercícios físicos.

Se, no que diz respeito ao grupo A, não há possibilidade de apresentar no treino o «team» completo, pois Pedroto, aliás, em boa forma física, só na semana próxima poderá voltar aos exercícios de bola, e Hernani encontra-se em Caen, quanto á Selecção B os males agravam-se (com a Selecção Militar estão alguns elementos que não se poderão dispensar, sem que baixe de maneira sensível o rendimento da Selecção). Não diremos que o treino da B tenha sido uma formalidade, mas, sem duvida, a composição deste grupo de hoje está longe da verdade.

Os grupos alinharam:

Selecção A: *Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgílio, Passos e Angelo; Monteiro da Costa e Graça; Matateu (Palmeiro), Vasques, Águas, Caiado e Martins (Perdigão).*

Selecção B: *Pinho (Rita); Polido, Artur (Figueiredo) e Figueiredo (Artur); Alcino (Pérides) e António Pedro (Cabrita); José Augusto, Cabrita (António Pedro), Fernandes, Salvador e Fernando Mendonça.*

Juca compareceu, não estando em condições de se treinar.

No 1.º tempo, cada equipa marcou uma bola. Ao golo de José Augusto, aos 24 minutos, sucedeu-se um tento de Águas, captando um passe em profundidade de Vasques. Na segunda parte, Vasques e Perdigão fizeram mais duas bolas.

Os jogadores actuaram com o «intuito de se treinar, isto é, de coligação. Entre os novos chamados, distinguiu-se José Augusto, do Barreirense.

Os desafios-treinos prosseguem na próxima semna (4.ª e 5.ª feira).

A DISCIPLINA

da A. F. de Lisbóa

A comissão administrativa da A. F. L. aplicou os seguintes castigos:

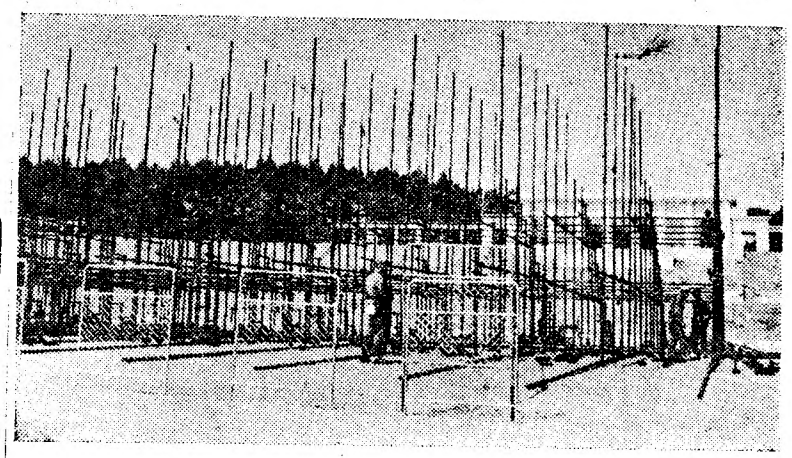
Um jogo oficial de suspensão: — Gonçalves da Silva, do Pero Pinheiro; Diogo Marques Fernandes, do Oeiras; Lopes Ferreira, do Alenquer e Benfica. *Dois jogos:* Fernando Figueiredo, do Operário; João Freiria, do Águias de Camarate; José da Conceição Cardoso, do Sacavenense; Manuel de Jesus Lopes, do Futebol Clube de Lisboa; *Três jogos:* Machado da Silva, do Vialonga; José de Carvalho, e José da Silva Junior, ambos do Grupo Desportivo da C. P.; Manuel Gregório dos Santos, do Rio de Janeiro; Mário Gomes Cardoso, do Pero Pinheiro; Rogério Rego Bernardo, do Rio de Janeiro. *Quatro jogos:* Luís Franco Rodrigues, do Rio de Janeiro; Renato Ferreira, do Sacavenense. *Seis jogos:* Albino Paiva, do Rio de Janeiro; Alexandre Pires da Costa, do Águias de Camarate; Manuel Pipas Junior, do Grupo Desportivo da C. P.. *Nove jogos oficiais de suspensão:* Fernando Saraiva, do Parede.

MEIAS-FINAIS

da Taça de Portugal

Campos e árbitros

Foram definitivamente marcados os encontros das meias-finais da Taça de Portugal: Belenenses-Torriense, na Tapadinha; Marítimo-Porto, no estádio Pina Manique. Os encontros começam ás 17 horas, o primeiro sob a arbitragem de Manuel Lousada, o segundo de Paulo de Oliveira, ambos juizes de campo da Associação de Futebol de Santarém.



Está a construir-se na Praça da Maratona do Estádio Nacional uma bancada de recurso, em ferro, desmontável, visto a lotação do Estádio ser insuficiente para os desafios que se aproximam, Portugal-Espanha a 3 de Junho, e Portugal-Hungria a 9 de Junho. Esta bancada de recurso, que estará concluída dentro de dias, aumentará a capacidade do Estádio em cerca de 3.500 lugares, se bem que o seu custo seja elevado

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

Vitória difícil do Universitário

sobre um Belenenses

em melhoria de forma

É caso estranho, incontroverso, porém: todas as actividades desportivas guardam, por solucionar, um grave problema—o da arbitragem. É um mal universal, e, por isso mesmo, um mal sem limites.

O voleibol não quis ser a excepção de confirmação da regra. E no seu mundo, hoje já bastante vasto, a arbitragem é bicho daninho a corroer lenta e profundamente os alicerces da modalidade. Urge, sem hesitações, procurar obstar a que o «bicho» continue a sua obra devastadora, dando-lhe luta constante e profícua.

Não se infira deste apontamento crítico aos árbitros do voleibol, aliás, inspirado no encontro C. D. U. L.-Belenenses, ontem realizado, que eles são considerados nestas colunas como parciais ou qualquer outro qualificativo que traduza falta de dignidade pessoal. Não é esse o ponto que nos leva a furtar algum espaço ao comentário, em si, dos desafios de ontem á noite. Não, não é esse o ponto. O que se pretende, antes de mais—repete-se, *antes de mais*—é que a comissão central de árbitros exija dos seus homens a preparação suficiente para que, no momento de serem chamados ao exercício da sua missão, não se apresentem sem capacidade para dirigir, já que lhes falta o treino perseverante que tem por objectivo aguçar-lhes o ouvido, reflexos, golpes de vista, etc., elementos sem os quais não é possível um trabalho acertado. Relativamente ao árbitro, daqui se estimula o bom-senso para que não aceite a direcção de um encontro quando não se sentir apto a desempenhar cabalmente o objectivo que se pretende.

Vêm estas considerações a propósito—já o dissemos—da forma como o desafio C. D. U. L.-Belenenses (importantíssimo para a classificação, pelo perigo que ambos correm de ficarem no ultimo lugar) foi dirigido. Não foi o juiz parcial, insiste-se neste pormenor. Foi, no entanto, de uma irregularidade tal, que os jogadores, ao longo do desafio, foram-se desorientando, chegando ao fim sem saberem quando era «transporte» ou «dois toques» para o homem do apito.

Dessa inconstancia no critério de julgamento, o mais prejudicado pode ter sido o Belenenses. Pelo menos, foram os «azuis», que ao fim do quinto «set» se consideraram mais atingidos. E a verdade é que o C. D. U. L., antecipadamente vitorioso, se viu em sérios embaraços para chegar ao fim com 3-2. Os Universitários não repetiram—tra o Estoril. Embora a justificativa estiveram mesmo longe disso—a exibição que tinham efectuado concção fácilmente surja—o Estoril não faz «bloco» que seja um obstáculo sério; e os «azuis» construíram-no muitas vezes, da melhor maneira—parece, contudo, menos razoável que o poder atacante dos «edules» se tenha deixado abafar pelo dos «azuis», que esteve como nunca até este momento. Miranda continua a ser uma óptima pedra, de magnifica intuição, no xadrez do «seis» de Belém. A melhoria de «forma» do quadro «azul» está espelhada nas reacções formidáveis que teve em todos os «sets».

No primeiro «set», quando perdia por 10-2, logrou a obtenção de quatro pontos consecutivos, pondo a marca em 10-6. Foi, no entanto, insuficiente, pois o C. D. U. L. triunfou por 15-11. No segundo «set» começou muito bem, fazendo os quatro primeiros pontos da partida. Foi igualado aos 7-7, mas recompôs-se e findou como justo vencedor por 15-12. Veio o terceiro «set» e de novo, numa luta cerrada para a conquista de cada ponto, o Belenenses venceu por 15-13, depois da igualdade (13-13). No quarto «set» o C. D. U. L. bateu o adversário por 17-15. Depois de estar a vencer por 13-9, o Universitário foi apanhado aos 13 pontos; houve nova igualdade aos 14 e aos 15. Grande «set»! No quinto «set», o C. D. U. L. esteve a vencer por 8-4, foi igualado aos 10 e acabou a ganhar por 15-10.

Sob a arbitragem de Manuel Bento e de Damaso Gama, as equipas alinharam:

C. D. U. L.—Francisco Falcão, Lima Alves, Mário Cunha, José Brum, Hugo Santos, Larcher Graça e João Coutinho.

Belenenses—Luís Amaral, Mário Miranda, Rui Pinto, Correia Antunes, Francisco Nazaré e Alfredo da Silva.

O Lisboa Ginásio venceu, com toda a facilidade, o Estoril, por 3-0 (15-8, 15-4 e 15-4).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Sets	P.
SPORTING ...	4	4	—	12-5	8
Técnico	4	3	1	11-4	7
Benfica	4	3	1	10-6	7
L. Ginásio ...	4	2	2	10-7	6
N. Ginástica...	4	2	2	7-8	6
C. D. U. L. ...	4	2	2	6-8	6
Belenenses ...	4	—	4	5-12	4
Estoril...	4	—	4	1-12	4

A próxima jornada (sábado)—C. D. U. L.-Sporting, ás 21 e 30; e Técnico-Benfica.

A DISCIPLINA

da Federação de Futebol

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar as seguintes sanções disciplinares: João Branco Parra, do S. B. Castelo Branco, e Joaquim Maria Moleiro, do Torres Novas, a ambos 2 jogos oficiais de suspensão; José Teixeira, do Castelo Branco, e Joaquim Pedro Neves, do Estrela F. C., a ambos um jogo.

Torneio Octogonal

No próximo sábado realizam-se os seguintes jogos de futebol do Torneio Octogonal de Reservas:

Sporting-Porto, no estádio Pina Manique, ás 16; Torriense-Benfica, no campo «Covas», ás 17; Caldas-Belenenses, no campo «Mata», ás 17; Atlético-Académica, na Tapadinha, ás 16 horas.

O Portugal-Espanha

será adiado?

MADRID, 17—O «Ya» lançou hoje uma campanha para que o desafio de futebol entre Portugal e Espanha seja adiado por uma semana, passando a realizar-se a 10 de Junho, para que o Real Madrid tenha maiores probabilidades de ganhar a Taça da Europa.—(A. N. I.).

De ontem para hoje

✱ O FOGO E A MORTE — Elevavam-se as chamas acima dos telhados. Toda a rua, cheia de vermelhos clarões, semelhava um braseiro. Sombras gigantescas, frenéticas, em tumulto, chocavam-se, dobravam-se, corriam, ao longo das paredes enrubescidas. Era, contudo, apenas uma casa de arrumação de um comerciante (Diamantino de Oliveira), que estava a arder no lugar de Enxofães, da freguesia de Murtede. A gente do sítio acudira, em massa, movida por aquele espontaneo sentimento de entrajuda, que é uma das virtudes mais preciosas do miudo povo português. Subito, eis que um bidão de gasolina se desenha por entre as línguas de fogo. E' preciso retirá-lo dali! Dois, três voluntários arrojam-se para a frente e alcançam-no. Demasiado tarde! Voam pelos ares estrelas de lume, estilhaços; e um estrondo imenso viola a noite, cheia de rubros arabescos. Onze feridos, gemendo, alguns com graves queimaduras, são transportados para o hospital, onde dois deles vêm a falecer pouco depois: António Ferreira Figueiredo, de 26 anos, e Gracinda Gomes, de 39, ambos de Enxofães. Cinco das vitimas encontram-se, em estado grave, no hospital local. Supõe-se que o incêndio tenha sido provocado por crianças. Mãos inocentes, inconscientes, atam e desatam os laços do destino, desencadeando a morte...

✱ CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO DE VELOCIDADE — O anjo negro da desgraça, tão grato á descomposta imaginação romantica, dir-se-ia que paira sobre a tranquila povoação de Alverca do Ribatejo, onde ultimamente já cinco pessoas perderam a vida em desastres de viação. A razão imediata dessa lamentável série atribui-se ao excesso de velocidade com que os veículos motorizados ali circulam. Dois acidentes ontem se registaram em Alverca. Defronte do Café Marginal, uma senhora de 60 anos — D. Ermelinda da Assunção Simões — foi colhida mortalmente por um automóvel. No arrabalde de Verdelha de Baixo, outro automóvel chocou com uma carroça carregada de hortaliça, em que seguiam Leonilde Marujo e sua prima Ludovina Marujo, as quais, projectadas a grande distancia, sofreram, a primeira, fractura de várias costelas e, a segunda, fractura de um braço. O respeito pelos outros, na estrada, e ainda um sentimento a incutir ao automobilista português, ou, mais exactamente, a alguns automobilistas portugueses...

✱ OS PRETENSOS JUSTICEIROS — Parecia que o caso estava arrumado. O «Antoninho da Candida», de seu vero nome António Luís, fora condenado em 35 dias de prisão por ter dirigido palavras insultuosas ao seu vizinho Amadeu José de Matos. Após o julgamento, quando o reu regressava a casa, em companhia de sua irmã Amélia e de seu primo Alexandrino de Carvalho, teve um mau encontro no desértico Monte do Ranhadouro. Ai o aguardavam, dispostos a aplicar-lhe pena mais severa do que aquela que o tribunal lhe impusera, o Amadeu e seu irmão Joaquim de Matos. Armados, um com uma foice, e outro com um sacho, lançaram-se os vingadores sobre as suas vítimas e bem mal-feridas as deixaram. Assim a razão mudou de prato na balança da justiça e os ofendidos se transformaram em ofensores, merecendo, por sua vez, severo castigo, até pela cobardia do acto, pois os agredidos estavam desarmados.

✱JORNAL PEQUENO — O presidente da Republica recebeu ontem no Palácio de Belém os srs. general Cotta de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; p.e Domingos Maurício; inspector dos Desportos e directores da Federação Portuguesa de Patinagem. ✱ Faleceu no Hospital dos Capuchos o pedreiro Celestino Gaspar, ali atingido pelo desabamento duma parede. ✱ Também no Hospital da Guarda faleceu o jornaleiro Joaquim Brás, de 36 anos, que foi soterrado por uma barreira na lugar de Vela. ✱ Em Ponta Delgada o sr. João de Sousa Aguiar caiu a uma cisterna e teve morte imediata. ✱ Em Gouveias (Pinhel) queimou-se com sopa a ferver e ficou muito ferida a menor Imbraima Lucia Ferreira.

A homenagem da cidade
a Norberto de Araujo

A Camara Municipal vai perpetuar o nome de um dos mais distintos olisipógrafos do nosso tempo, integrando o seu nome no repositório toponímico de Lisboa. A homenagem é atribuída ao nosso saudoso camarada Norberto de Araujo, que á cidade dedicou escritos brilhantes: crónicas, artigos, reportagens de grande projecção. Foi ele o renovador da «Marcha» popular, tão característica, tão bairrista, tão saborosamente lisboeta. A investigação histórica mereceu desvelada atenção e estudos exaustivos a Norberto de Araujo. A comemoração agora anunciada efectua-se no dia 24, ás 12 horas, na Rua da Adiça, junto do prédio n.º 68, onde se procederá ao descerramento de uma lápida. Do jornalista e do olisipógrafo falará, na ocasião, o vereador sr. Augusto Pinto.

Choque de camiões
e dois feridos graves

LEIRIA, 17 (Pelo telefone) — Cerca da 1 hora de hoje, no sítio da Cova das Faias, próximo do lugar da Boavista, na estrada nacional Lisboa-Porto, uma camioneta carregada com bidões de óleo, conduzida por Manuel Marques Pereira, de 27 anos, casado, de Albergaria-a-Velha, foi chocar violentamente com outra camioneta que estava parada na berma da estrada. Esta, era conduzida pelo motorista António de Almeida, de 30 anos, casado, de Castelões.

Devido ao violento embate, este ultimo ficou gravemente ferido e com diversas fracturas. O seu ajudante, António Ferreira de Almeida, de 26 anos, casado, de Oliveira de Azemeis, também recebeu gravissimos ferimentos, sendo o seu estado melindroso.

Os feridos foram conduzidos para o hospital desta cidade numa ambulancia dos bombeiros. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

ACORDA DE SÁVEL
O celebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Visita a Coimbra
do ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 17. *(Pelo telefone)*. — O ministro das Obras Publicas, acompanhado do sr. eng.º Sá e Melo, director-geral de Urbanização, e do seu secretário, sr. Lousa Viana, chegou a esta cidade, vindo do Porto, cerca das 12 horas, para visitar algumas obras da Cidade Universitária.

Era aguardado pelos srs. professores Lopes de Almeida, Correia de Oliveira, e Tavares de Sousa, deputado Sousa Machado, brigadeiro Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal, engº Reis Gonçalves, Horácio de Moura, Costa Alemão, Lamas de Oliveira, arquitecto Ribeiro Cristino, e outras personalidades.

O ministro das Obras Publicas começou a sua visita pelo novo edificio da biblioteca geral, passando depois para a Faculdade de Medicina. A visita ministerial foi demorada, retirando-se em seguida o sr. eng.º Arantes e Oliveira para Lisboa.

A inauguração oficial destes novos edificios verificar-se-á no próximo dia 29, pelas 16 horas, com a assistência dos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas.

Violenta trovoada
sobre a ilha da Madeira

FUNCHAL, 17 — Violenta trovoada pairou, esta madrugada, sobre a ilha da Madeira, que causou panico na população, seguindo-se uma chuvada insistente de graniso.

Os Serviços Marítimos tomaram precauções necessárias, e foram reforçadas as amarras de todas as embarcações surtas na baía do Funchal, incluindo o paquete «Carvalho Araujo», a bordo do qual viajam os médicos que tomaram parte nas jornadas médico-hidrológicas, efectuadas em São Miguel. O paquete deve chegar a Lisboa no sábado. — (L.).

O aeroporto de Lisboa
carece de se apetrechar para receber os novos aviões de propulsão por jacto

Funciona em Lisboa um «Comité» de Facilidades das Companhias de Aviação, dele fazendo parte os representantes das carreiras aéreas, a nacional e as internacionais, que utilizam o nosso aeroporto. A pedido da Air France, esse «comité» reuniu-se sob a presidência do comandante Henrique Pessoa, director comercial da T. A. P., coincidindo a reunião com a presença, entre nós, do engº Dentant, funcionário do Departamento de Bases e Edifícios da Direcção-Geral da Air France, estreitamente ligada á I. A. T. A., ou seja, á Associação Internacional de Transportes Aéreos, através do grupo da A. B. A. E' este que está a fazer estudos e a corporizar novas doutrinas em matéria de instalação de aeroportos e cujo documento oficial será divulgado no próximo mês. Alguns dos problemas abordados pelo sr. Dentant nessa reunião, respeitam á circulação, ao estacionamento e tempo de escala de aviões por jacto, problemas, que foram já encarados pelas autoridades portuguesas, num estudo realizado através da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e dos seus serviços de obras.

Numa reunião com o director do aeroporto de Lisboa, a que assistiram o director da Air France em Portugal e vários técnicos portugueses, o sr. Dentant falou de assuntos relacionados com a exploração do avião francês «Caravela», de propulsão por jacto, que virá a Portugal em 1959, exprimindo a opinião de que o nosso primeiro aeroporto, no seu estado actual, não apresenta dificuldades de maior para essa exploração, simultanea de aparelhos convencionais e de jacto, embora considere alguns aspectos da sua instalação de imprescindível remodelação.

Vem, a propósito, recordar que já em 1955 foi nomeada uma comissão para estabelecer o plano das transformações a introduzir no nosso aeroporto. Essa comissão concluiu já alguns estudos sobre os vários aspectos do problema, prevendo, mesmo, a construção de uma pista, pelo menos — aumento em comprimento — reforço da sua capacidade de suporte para aviões de propulsão por jacto e de outros tipos de aeronaves mais pesadas, com maiores exigências de rolagem. No mesmo plano de trabalhos já estudados, encara-se o problema dos parques de estacionamento, indo-se, assim, com antecedência, ao encontro das sugestões apresentadas pelo técnico francês, não só em relação a Lisboa mas, até em relação a Santa Maria e Ilha do Sal.

Sucede, porém, que alguns desses estudos não estão concluídos e que, para se revelarem eficientes, será necessário que o Governo considere o assunto com a atenção merecida, embora se não possa negar o alto esforço financeiro que tal actualização representa para os cofres do Estado.

Sabe-se, porém, que, em matéria de aviação, um atraso se paga muito caro e que a perda de uma posição representa, ás vezes a anulação de um esforço de muitos anos. Neste caso, significaria arriscarmo-nos a perder a nossa posição, no conjunto das rotas aéreas internacionais, em relação a Lisboa, Santa Maria e Sal.

A aviação por jacto, com carácter comercial, deve começar em fins de 1957 e os nossos aeroportos não poderão manter-se alheios a esta realidade. A Espanha, pelo menos, não a esquece. Madrid, Vigo, Sevilha e Barcelona trabalham para que as suas pistas estejam prontas a recebê-la. E a Espanha, nossa vizinha, também hoje é frequentada pelos aviões que cruzam o céu e a terra de Portugal...

13 navios franceses
vêm a Lisboa para efectuar manobras com a Marinha portuguesa

Uma frota francesa, constituída por 13 unidades, sob o comando do almirante Lancelot, fundeará na manhã de 12 do próximo mês na baía de Cascais, onde se lhe reunirá uma força naval portuguesa, constituída por 4 unidades, para a realização de exercícios conjuntos no quadro da N. A. T. O. sob a designação de «Exercice Tage V».

Depois dos exercícios, cuja direcção caberá ao almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole, os navios franceses e portugueses entrarão no Tejo, onde haverá várias cerimónias de homenagem á Armada da França.

Regressou de Toulon, onde foi tratar com o comando naval francês do programa do «Exercice Tage V», o chefe do estado-maior da frota portuguesa sr. comandante Guilhermino Martins de Magalhães.

—Chega ao Tejo depois de amanhã, com demora de 4 dias, o contratorpedeiro holandês «Friesland», junto de cujo comandante foi nomeado oficial de ligação o 2.º tenente Conceição Silva.

Posse de Médicos
nos Hospitais Civis

Tomaram hoje posse, perante o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Emilio Faro, e com a assistência do administrador, sr. dr. Rafael Ferreira, e de vários clínicos, os srs. drs. Sérgio Sabido Ferreira, Guilherme da Silva Pereira, ambos assistentes de Cirurgia, dr. Sousa e Faro, da clínica de Oftalmologia, Egídio de Gouveia e Sergio Carvalho Duarte, de análises clinicas.

Depois de lido o auto de posse pelo chefe de serviço administrativo, sr. Jorge Pinheiro, sr. dr. Emilio Faro usou da palavra, dizendo que se mantém inalterável, felizmente e com resultados que mais uma vez estão á vista, o sistema já tradicional do recrutamento do pessoal clínico destes hospitais, através de concurso, de provas publicas. A experiência de largos anos, continua a mostrar ser ainda o processo mais aconselhável de fazer a selecção.

Dirigindo-se aos empossados, o enfermeiro-mor felicitou-os e pôs em evidência a importancia do papel que vão desempenhar.

O sr. dr. Sabido Ferreira, em nome dos colegas empossados, agradeceu as palavras do enfermeiro-mor, dizendo que toda a vida passada fora dedicada aos H. C. L., lutando sempre pelo ideial e pelo maior aperfeiçoamento dos serviços.

O sr. dr. Sérgio Sabido Ferreira foi colocado no serviço 1 do Hospital do Desterro; o sr. dr. Guilherme da Silva Pereira ficou no Serviço 4 do Hospital dos Capuchos e o sr. dr. Sousa e Faro, no Serviço 7 daquele hospital; o sr. dr. Isidro de Gouveia, passa a prestar serviço no laboratório do Hospital do Desterro, e o sr. Sérgio Carvalhão Duarte, no laboratório do Hospital de D. Estefania.

Prémios literários
do Município de Lisboa

O juri do Prémio Municipal Julio de Castilho, relativo ao ano de 1955, reuniu-se, sob a presidência do vereador dr. Eduardo Neves, e resolveu por unanimidade atribuí-lo á obra de Gustavo de Matos Sequeira, «História do Teatro Nacional de D. Maria II».

O juri do Prémio Julio César Machado, presidido pelo vereador Augusto Pinto, foi de parecer que ele se não devia atribuir este ano, visto as obras apresentadas não reunirem as condições exigidas no respectivo regulamento.

As decisões dos juris foram já homologadas pela presidência da Camara.

Desmente-se a notícia
do casamento do rei Balduino

BRUXELAS, 17 — Na corte declara-se sem qualquer fundamento a notícia, propalada em Londres e reproduzida por certos jornais belgas, do pretenso noivado do rei Balduino e da princesa Alexandra, filha da duquesa de Kent. — (F. P.).

Eduardo T
poeta e histori
vem estudar a Hist

EDUARDO TOURINHO

Eduardo Tourinho é fundamentalmente um historiador. E' um homem magro, agitado, de grandes óculos de lentes espessas, conversador fecundo e erudito. Mas, como quase todos os intelectuais brasileiros, fez jornalismo, tendo pertencido ás redacções de «A Notícia», de «O Jornal» e de «O Jornal do Comércio». Actualmente, apesar de absorvido por trabalhos monumentais de carácter histórico, colabora no «Diário de Notícias» e na «Revista da Semana», do Rio de Janeiro.

Eduardo Tourinho é um ecléctico. Ama todas as formas de arte e de literatura. Como poeta, publicou «Cantico Perdido», como cronista «Maravalha» e «Kukulcán», como ensaista «Oscar Wilde e outros estudos», onde há páginas consagradas a Cesário Verde, João de Barros e Joaquim Manso.

O seu nome está inscrito em inumeras academias. E' sócio-correspondente da Academia de Letras da Baía, da Academia de Belas-Artes de Perugia, da Academia de Buenas Letras de Sevilla. Por proposta do historiador dr. Rocha

Literatura portuguesa
no estrangeiro

A Secção de Livros Estrangeiros da Universidade de Oklahoma, de maior projecção intelectual e cultural nos Estados Unidos, refere-se, no seu boletim, em termos lisonjeiros, ao livro do dr. Domingos Monteiro, «Histórias Castelhanas», considerando-o «uma das mais impressionantes interpretações, de um estrangeiro, da alma e da vida da Espanha».

ÁGUA DO
A água que os
BICARBONATOS DE SÓD

Se almoçar no Palm Beach jantará no Tágide

...o Tourinho

...historiador brasileiro

...ar a Portugal

...História do Brasil

...HO

...ndamen- E' um ...grandes conver- ...Mas, co- ...uais bra- ...ndo per- «A Notí- O Jornal ...e, apesar ...s monu- ...ico, cola- ...as» e na ...io de Ja-

...ecléctico. ...rte e de ...publicou ...cronista ...». como ...utros es- ...consagra- ...de Bar-

...rito em ...ócio cor- ...de Le- ...a de Be- ...Academia ...illa. Por ...Rocha

...geiros da ...de maior ...nos Es- ...seu bole- ...livro do ...órias Cas- ...das mais ...de um ...a da Es-

Madahil, foi recentemente eleito para o Instituto de Coimbra.

Falando-nos do Brasil, começou por nos dizer:

—O país experimenta, nesta hora de dificuldades económicas e políticas generalizadas, as provações decorrentes de um extraordinário desenvolvimento. Cresce a população, ampliam-se as instituições, desenvolvem-se as industrias, multiplica-se o comércio. Depois de 1930, como um «precipitado» sem termo, tudo cresce no Brasil.

Eduardo Tourinho tem uma expressão grave. E' o historiador que se pronuncia, desapaixonadamente, numa afirmação decisiva. E continua:

—Daí a vida exigir do seu povo e do seu Governo imensos esforços para o equilíbrio social. Em S. Paulo e no Rio de Janeiro — cidades com três milhões de habitantes — é dramática a luta do homem para vencer todos os tropeços decorrentes dessa hora de duvidas para a Humanidade.

—Mas...

Eduardo Tourinho sorri. Compreende. A sua fisionomia rasga-se num riso largo. Agora é apenas o brasileiro poeta que fala:

—Mas, ainda assim, não cessa o esforço construtor dos Brasileiros. Esse esforço perfura poços de petróleo, fabrica o aço em Volta Redondo, constrói a hidroeléctrica de S. Francisco, sulca o Paraná de cafezais. Revela-se nos homens que erguem arranha-céus e nos homens que executam primorosas telas, talham mármores ou, no domínio do pensamento, escrevem obras destinadas a vencer o tempo.

—E sobre Portugal?

Aqui, Eduardo Tourinho hesita. Está quase esgotada a terminologia do elogio ao nosso País. Por fim, decide-se. Prefere a simplicidade, a frase sincera e directa.

—Cheguei a Lisboa cheio da terna curiosidade que têm os Brasileiros por Portugal. E, apenas chegado, domina-me a deliciosa impressão que o forasteiro recebe da cidade acolhedora. Limpa, clara, ordenada e farta, Lisboa enlaça o visitante.

E acrescenta:

—Para quem sempre estudou o Mundo português, para quem segue as suas realizações espirituais ou materiais — pouco importa — pisar Lisboa é uma alegria. O meu desejo, nos curtos dias de permanência que este salto á Europa me concede, é tomar contacto com os seus monumentos artísticos e históricos, admirar as suas instituições, observar o seu povo. E, acredito, de tudo ficará em mim uma inapagável lembrança.

Eduardo Tourinho não é um formalista. Os seus olhos tinham ganho um brilho de comoção. Domina-se. E, já sereno, o historiador confidencia-nos ainda:

—Pretendo compilar material para uma História do Rio de Janeiro. Um trabalho esmagador. Sou um homem de paradoxos. Poeta e investigador de arquivos.

A Câmara Municipal

vai concluir as obras

do novo estádio de «Os Belenenses»

para o que contraírá um empréstimo de 10.000 contos

A' reunião publica mensal de hoje da Camara Municipal de Lisboa presidiu o tenente-coronel Salvação Barreto e assistiram nove vereadores e alguns directores de serviços.

O sr. Saphera da Costa ocupou-se do que, graças aos clubes, ao Estado e ás Camaras Municipais, se tem feito em matéria de parques desportivos, salientando o que, em tal capitulo, se passa em Lisboa, onde além do Estádio Nacional e dos outros existentes, vai ser inaugurado, em 10 de Junho o do Sporting Clube de Portugal.

— Já o mesmo — observou — se não pode dizer quanto a recintos fechados para a prática de desportos que não são o futebol, para os quais só existe, práticamente o Pavilhão do Parque Eduardo VII, que se tem revelado insuficiente.

Pediu que, em pouco tempo, talvez no mesmo local, seja edificado outro, com as condições que são necessárias e que Lisboa merece.

O sr. presidente declarou receber tal sugestão com a mesma simpatia que lhe têm merecido todas as que se referem a educação física e a desportos. E salientou o que a Camara tem feito em tal matéria. Lembrou que a própria adaptação, dispendiosa, do Pavilhão dos Desportos foi motivada pelo desejo de promover a intensificação do hóquei em patins, embora soubesse, de antemão, que não poderia ser reembolsada das despesas feitas. Afirmou que o problema está em estudo — e que a sugestão daquele vereador seria apreciada e em breve esperava dar-lhe qualquer informação positiva sobre as possibilidades de efectivar tal iniciativa.

Jardins-ambulantes para Lisboa

O vereador sr. Augusto Pinto pediu ainda mais flores para Lisboa — não só nos parques e jardins onde os serviços municipais têm realizado obra excelente, mas noutros locais, principalmente em largos e praças, em desvãos de vias publicas e em zonas desocupadas.

A exemplo do que acontece em algumas cidades da Europa, sugeriu o «ajardinamento ambulante» da cidade, com vasos, ou outros recipientes de barro, madeira, lusalite, ou qualquer outro material, préviamente preparados nos viveiros da Camara, e que se iriam mudando, periódicamente de locais, variando, assim, os respectivos aspectos e matizes. Recomendou uma primeira fornada de 50 desses «jardinetes móveis», começando-se pelos largos do Carmo, do Chiado e de D. João da Camara e pelas praças do Municipio e do Duque da Terceira (Cais do Sodré). E mostrou fotografias de diversas cidades alemãs e suiças, onde se vêem tais recipientes, pedindo que se preste mais este serviço á capital.

O sr. presidente disse que tão formosa ideia seria em breve uma realidade.

Os transportes entre Lisboa e a outra margem do Tejo

O sr. engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, referindo-se ao grande afluxo de turistas estrangeiros

(Continua na 11.ª página)

Um soldado ostenta um falcão vivo —símbolo de Caçadores 5

A festa em Caçadores 5

(Continuação da 1.ª página)

do Batalhão de Caçadores 5 no referido estrado. A banda de musica tocou o hino da unidade e as formaturas fizeram ombro armas. Depois avançou a actual bandeira do regimento, o batalhão apresentou armas e a banda de musica executou o hino nacional.

O aspirante Rivera pronunciou então ao microfone algumas palavras fazendo a história das bandeiras e descrevendo depois a acção da unidade nas diversas campanhas.

O comandante da unidade, depois de algumas palavras sobre o significado da cerimónia a que se ia proceder, fez a entrega ao sr. coronel Santos Costa de um artístico punhal de honra, de prata, com o punho dourado.

Acto continuo, fez-se uma largada de pombos-correios e a banda de musica executava o hino do Exército apresentando armas os soldados em parada. Seguiu-se um vistoso desfile em que comparticiparam também as antigas bandeiras de Caçadores 5.

A inauguração da Sala de Honra do Batalhão

Os dois membros do Governo e restante oficialidade dirigiram-se dali para a nova Sala de Honra do Batalhão, que o ministro da Defesa inaugurou. Nela se encontram paineis que recordam a vida da unidade e os seus comandantes.

Terminada a inauguração, foi exibido um filme, realizado pelos Serviços Cinematográficos da Defesa Civil do Território, sobre a acção do ministro da Defesa Nacional, durante os vinte anos de permanência no Governo da Nação. Finda a exibição, o sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, fez a oferta da pelicula ao sr. coronel Santos Costa.

No salão de festas, vistosamente decorado, efectuou-se um almoço volante oferecido pela unidade aos dois membros do Governo e ao qual assistiram, além das entidades convidadas, senhoras de família dos oficiais.

Aos brindes, o comandante da unidade declarou que não era seu propósito fazer qualquer discurso, pelo que se limitava a pedir a todos que o acompanhassem num brinde á saude do ministro da Defesa, brinde a que todos se associaram erguendo a sua taça.

O sr. coronel Santos Costa disse depois, que era sempre com muita satisfação que visitava o Batalhão de Caçadores 5, onde se cultiva o verdadeiro espírito militar.

Aproveitou o ensejo para agradecer as atenções que lhe dispensaram.

O ministro da Marinha

visitou o «Pinhel»

O sr. ministro da Marinha visitou hoje, de tarde, na doca de Alcantara, o navio «Pinhel», nova unidade da frota mercante nacional adquirida recentemente na Alemanha pela Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes. Acompanharam o sr. almirante Américo Tomás, na visita, administradores daquela empresa.

O PLANETA MUTUO — (4)

Quem são, actualmente, os interlocutores válidos que falam e agem em nome da União Soviética, no plano internacional? A diplomacia itinerante, posta em prática depois da morte de Estaline, tem dois intérpretes visíveis e autorizados: o marechal Bulganine, chefe do Governo, e o secretário-geral do partido, Nikita Kruchtchev. Esta dualidade exprime simultaneamente, a consolidação do sistema de direcção colectiva e o predominio, incontestado, do partido na direcção do Estado.

Ambos conquistaram e firmaram a sua posição nas antecamaras do Kremlin, durante a era estaliana. O primeiro é um alto funcionário que, no desempenho de elevadas funções civis e militares, se distinguiu. Especialistas de assuntos financeiros, dirigiu o Banco de Estado, em Moscovo, e a construção do metropolitano desta cidade. Os negociadores ocidentais reconhecem a sua discreção e louvam a sua maneira. Quando fala, usa expressões convencionais, próprias a impressionar os interlocutores pela precisão, isenta de retórica e enfase. Burocrata, de origem burguesa, Bulganine faz um contraste sugestivo com o seu companheiro de equipa.

No «New Yorker», um jornalista americano fala de Kruchtchev como de «um capitalista do século XIX caricaturado pelo Krokodil». Baixo, atarracado, sem dotes de atracção pessoal, usa uma linguagem colorida e pitoresca e os seus improvisos são todos cuidadosamente preparados. As «gaffes» que lhe atribuem são gestos intencionais de que extrai, no momento próprio, as vantagens que procura.

Filho de um mineiro do Donbas conheceu a miséria dos pastores ucranianos e conservou dessa época uma facilidade sugestiva para estabelecer a confiança á sua volta. Emprega na negociação uma linguagem directa e imaginosa, não hesitando em se embriagar—a sua passagem por Belgrado ficou assinalada—o que lhe oferece excelentes oportunidades para aventar sugestões e formular censuras que, de outra forma, lhe estariam vedadas.

Kruchtchev não simboliza apenas o «new look» soviético no que ele tem de perigoso para o Ocidente. Inaugurou, na diplomacia do nosso tempo, um estilo novo, que dificilmente os seus interlocutores ocidentais deixarão de imitar. Esse estilo caracteriza-se por uma duplicação verbal que faz sentir os seus efeitos, ao mesmo tempo, junto dos dirigentes e das massas. O fenómeno, apesar das exuberantes manifestações que se registaram nas cidades asiáticas onde esteve, foi sobretudo notório quando da viagem á Grã-Bretanha onde a sobriedade tradicional dos dirigentes e a reserva natural das massas criaram para os representantes da U. R. S. S., um clima diferente do que tinham conhecido nas suas digressões anteriores.

Do lado britanico, os interlocutores válidos foram o primeiro-ministro sir Anthony Eden e o secretário para os Negócios Estrangeiros, Selwin Lloyd, figurando este como «brilhante segundo» do chefe do Governo de S. M. Sir Anthony, cuja fortuna politica estava em franco declinio por motivos conhecidos, aproveitou a viagem dos Russos para reforçar uma posição, ameaçada por adversários contemporizadores e amigos implacáveis, á espreita da sua sucessão. Negociador nato, com uma larga experincia e qualidades naturais, amplamente postas á prova em trinta e cinco anos de actividade ininterrupta no serviço do Foreign Office, impôs-se durante as conversações uma regra de discreção e silêncio que contrastava com a exuberancia de Kruchtchev e suscitou reparos agrestes dos seus compatriotas.

De todos os homens de Estado ingleses, o actual primeiro-ministro é o que goza, em Moscovo, de melhor reputação. O seu passado, apesar de intransigentemente anticomunista, mostra uma uniformidade escrupulosa nos contactos com os Russos e constitui, para estes, uma garantia que dificilmente pode ser contestada por qualquer outro politico britanico — conservador ou trabalhista. Adversário sincero da politica de Munique sacrificou, em 1938, uma carreira brilhante ao propósito deliberado de evitar as consequencias catastróficas da epilepsia hitleriana. Quatro anos depois, negociou com os Russos o tratado de amizade de Maio de 1942 que iniciou um periodo novo nas relações anglo-soviéticas. A sua folha de serviços indicavam-no para conduzir em Londres as negociações de cujo epilogo dependia, em grande parte, o futuro da Grã-Bretanha nesta fase critica da sua história.

Escola de Enfermagem de Evora

EVORA, 17 (Pelo telefone) — A convite do conselho da direcção da Escola de Enfermagem S. João de Deus, os representantes da Imprensa visitaram aquele estabelecimento, antes da inauguração oficial que está marcada para o próximo domingo, ás 11 horas, com a presença do subsecretário da Assistência. O novo edifício, que dispõe de belas instalações e foi construído por adaptação é a ampliação do antigo pavilhão de inválidos, está dotado de todo o material técnico indispensável ao fim a que se destina.

Já se encontra a funcionar desde 15 de Fevereiro deste ano o primeiro curso de auxiliares de enfermagem com uma frequência de 32 alunas, na sua maioria subsidiadas pelas Camaras Municipais de Portalegre e Evora e outras entidades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,7; mínima, 18°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,9; mínima, 16°,1.*

...que

...DO VIMEIRO

...e os médicos bebem

...DE SÓDIO — CÁLCIO E MAGNESIA

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS - MAXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

EXPOSIÇÃO CANINA
PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RAPIDA DE CARRAÇAS PULGAS, ETC.
A. MONTEZ
P. D. JOÃO DA CAMARA, 3

TÁGIDE
PALM BEACH
MICHEL GAILLARD e CORALINE
Vedetas do «music-hall» e cinema francês
LISBOA — á 1 h. 30
CASCAIS — ás 23 h. 45
A Artista MARIA DA CONCEIÇÃO actua na Tágide até ás 0,30 e no Palm Beach a partir da 1,30, acompanhada pelos seus guitarristas privativos. (15 anos).

COMO SEU PRESENTE E TAMBÉM PARA SI ESCOLHA ESTAS MAGNÍFICAS ESFEROGRÁFICAS!

AS NOVAS

Esferográficas Parker

FINALMENTE, uma esferográfica que se usa com prazer e que se oferece na certeza de agradar.

Quatro pontas diferentes à escolha! Pode escolher aquela que mais se adapta ao seu tipo de escrita — *extra-fina, fina, média, grossa!*

Escreve 5 vezes mais! — o equivalente a 5 cargas esferográficas normais! Tintas à escolha: Azul negro, azul, vermelho ou verde.

Feita para durar anos! Peças metálicas com o acabamento duma joia, não escurecendo nem estalando. Corpo delgado em nylon vermelho, verde, cinzento ou preto.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6043-E 0-293

LUTA LIVRE

Os combates de amanhã, à noite

O combate de maior expectativa está a cargo do campeão português José Luís e do novo campeão da Europa, Saludes.

O combate de meio fundo a cargo do Americano e Rocha deve ser de arrazar os nervos. Barrigana e Jalmery, duas montanhas de força, vão entre si resolver qual dos dois é o mais forte.

A abrir a sessão, a ciência do argentino Madariaga II enfrentará Ruivo, o lutador alentejano. Enfim, uma sessão em cheio.

TIRO

Campeonatos Distritais de Lisboa

Os campeonatos distritais com armas de pequeno calibre, a cargo da S. T. 2 de Lisboa, realizam-se na carreira de tiro do Benfica, conforme o seguinte calendário: provas de carabina e pistola livre a 50 metros, de 20 a 27 de Maio; prova de carabina a 12 metros, em 26 de Maio, das 14 ás 18 horas.

Os campeonatos distritais com armas de guerra realizar-se-ão no campo de tiro da Serra da Carregueira, nos domingos 3 e 10 de Junho próximo, em sessões das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

CLIENTE CONTENTE, VENDEDOR SATISFEITO E... PATRÃO SEGURO!

SIM, SEGURO, PORQUE COM A CAIXA REGISTADORA MODÊLO POPULAR **RIV**

O COMERCIANTE TEM UM CONTROLE EFICAZ DO SEU NEGÓCIO E A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS SEUS LUCROS NÃO VOAM.

Adopte desde hoje um sistema NOVO *para o seu problema* VELHO

RIV

A MARCA FAMOSA NO MUNDO DA MECÂNICA DE PRECISÃO, APRESENTA UMA CAIXA REGISTADORA QUE NÃO É UM BRINQUEDO, UMA MÁQUINA A SERIO, COMPLETA, EFICIENTE, SÓLIDA E MODERNA

APENAS POR ESC. 270$ POR MÊS

NÃO GASTE NUMA CAIXA REGISTADORA MAIS DO QUE O NECESSÁRIO DESDE QUE ELA POSSUA AS CARACTERÍSTICAS DA **RIV** *Popular*

ANTES DE SE DECIDIR, COMPARE PONTO POR PONTO COM OUTRAS MARCAS E DEPOIS... RESOLVA. PEDIMOS-LHE QUE FAÇA UMA COMPARAÇÃO MINUCIOSA NO SEU PRÓPRIO INTERESSE

NENHUM OUTRO MODÊLO DE CAIXA REGISTADORA FOI VENDIDO EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS EM TÃO GRANDE NÚMERO COMO A **RIV** *Popular*

ISTO É A PROVA INSOFISMÁVEL DA ACEITAÇÃO QUE ÊSTE SENSACIONAL MODELO TEVE NO COMÉRCIO PORTUGUÊS

FAÇA COMO CENTENAS DE COMERCIANTES PORTUGUESES TÊM FEITO:

ADQUIRA SEM DEMORA UMA **RIV** *Popular*

E VERÁ O SEU NEGÓCIO PROSPERAR

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef. 59181-2-3 — LISBOA

No Norte:
AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40
Tel. 24587 PORTO

Adelaide Adélia de Castro Roque

FALECEU

Abel de Castro Roque, esposa e filhos, Euprépria de Castro Roque de Castro e seu marido Carlos Augusto de Castro, José Afonso de Castro Roque, esposa e filhas, Alfredo Francisco de Castro Roque, esposa e filho, Francisco de Castro Roque, esposa e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Bairro da Encarnação, para o cemitério dos Olivais.

AGENCIA BARATA

João Ferreira Branco

FALECEU

Seus filhos, irmão e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

REGIONALISMO

Está maracado para o dia 24, ás 20 e 30, na Casa das Beiras, o primeiro jantar regionalista de uma série promovida por aquele organismo. Este, dedicado ao distrito de Viseu, será confeccionado por uma cozinheira de Viseu, com todos os produtos, bem como vinhos, vindos propositadamente daquele distrito.

FESTAS E ROMARIAS

EVORA, 16 — Começam no próximo sábado e continuam no domingo as tradicionais festas do Espírito Santo, que se celebram no santuário da Senhora da Esperança, arredores da vila de Alcáçovas. A festa, que costuma atrair muita gente daquela região, inclui procissão e outras solenidades religiosas, fogo de artifício, leilões de prendas, etc.

Durante a conferência de Imprensa na União Nacional

Duas mil pessoas
estão inscritas para tomar parte no Congresso da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

programa e o vasto ambito daquele congresso, o qual promete assumir uma grande importancia e ter uma larga repercussão.

O sr. eng.º Camilo de Mendonça, depois de agradecer á Imprensa, á Rádio e ás agencias telegráficas a sua presença, lembrou que, a quinze dias da reunião do congresso, era interessante dar a conhecer ao país uma ideja geral do que vai ser essa magna conferencia.

Falando das reuniões preparatórias que houve por todo o País, disse:

—Foram reuniões em que o escol das províncias portuguesas se encontrou dominado por uma mesma preocupação, vivendo um mesmo anseio, interessado pelos problemas da sua terra. Foram demonstrações da vitalidade política da U. N., prova de que os indiferentes, os céptico, não são os homens das províncias portuguesas, como alguns aqui costumam apregoar, mas os próprios pregoeiros. Por toda a parte, do Norte a Sul, se encontraram homens interessados na marcha das coisas, na resolução dos problemas, preocupados com as soluções de tudo quanto a vida constantemente põe á consideração de governantes e governados. Por toda a parte se sentiram anseios e aspirações que dão a medida da presença do regime; se prestaram esclarecimentos, se deram as explicações que pareceram necessárias, de sorte que posso bem afirmar que os objectivos, propósitos e organização do IV Congresso ficaram inteiramente ao alcance de todos — das centenas e centenas, dos milhares de Portugueses — que do Congresso esperam alguma coisa e com ele se preocupam».

Uma ideia sobre o Congresso

Sobre o que vai ser o congresso:

—Até este momento, encontram-se inscritos cerca de dois milhares de congressistas, a maior parte dos quais é constituída por pessoas que exercem o seu mister pelas Províncias portuguesas da Metrópole e do Ultramar. O numero de comunicações — acrescentou — enviadas á secretaria-geral do Congresso atinge perto de quatro centenas. Dito isto, creio ter provado o interesse do País pelo Congresso, mas também ter dado uma ideia das dificuldades e problemas postos á comissão executiva por esta excepcional concorrencia de congressistas e de comunicações. Basta dizer que, tendo a estrutura do Congresso sido prevista para funcionarem simultaneamente apenas 4 secções de trabalhos, estas caracem de ser repartidas por várias subsecções que terão labor intenso para discutir as comunicações que as integram, não obstante a duração do Congresso ser bem maior do que a dos anteriores».

E o sr. eng. Camilo de Mendonça prosseguiu:

—A abertura solene será no dia 30 de Maio, á noite, com um discurso de Salazar. Nas manhãs de 31 de Maio e de 1 e 2 de Junho, haverá sessões plenárias em que falarão, respectivamente, o dr. Bebello de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional e o prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, o dr. Dinis da Fonseca e o prof. doutor Costa Leite (Lumbrales), o prof. eng. agr.º Castro Caldas e o prof. doutor Marcello Caetano. No dia 2, á noite, na Exposição «Trinta Anos de Cultura» falará o prof. doutor Manuel Lopes de Almeida.

Durante as tardes daqueles dias e a manhã de 3, haverá sessões de trabalhos das diferentes subsecções, realizando-se a sessão de encerramento ao fim da tarde desse dia, seguida de um jantar de confraternização. Nas noites de 31 de Maio e de 1 de Junho será facultada aos congressistas a assistencia a diferentes espectáculos nessa altura em cena ou exibição.

E mais adiante:

—Há a tendencia para tratar problemas sociais e económicos. Na *política*, a concentração de trabalhos dirige-se quer para os problemas da formação e doutrinação, quer para os de administração local. Na *economia* são os problemas da agricultura e da viabilidade industrial, logo seguidos pelos da emigração e da política económica corporativa, os que mais interessam os congressistas. No aspecto social, foram o seguro social, a saude, os problemas do trabalho e a situação do trabalhador rural, bem como a política da habitação, as questões que despertaram maior interesse. Finalmente, no sector da educação e cultura devem assinalar-se os problemas do ensino secundário e técnico, assim como os da cultura e seus meios de difusão, entre os que concitaram a maior atenção dos congressistas.

Os orientadores dos trabalhos

O sr. eng. Camilo de Mendonça prosseguiu nestes termos:

—Desejo ainda dar a conhecer a constituição das secções, embora, como já disse, tenham de vir a ser desdobradas em subsecções de trabalho. E' a seguinte: 1.ª secção — *Vida Política* — Presidente, prof. doutor Mário de Figueiredo, vice-presidente, dr. João Carlos de Sá Alves; secretários, dr. José H. Saraiva e dr. Gonçalo Mesquitela, (Moçambique); 2.ª secção — *Vida Económica* — Presidente, dr. Rafael Duque; vice-presidente, prof. doutor Fernando Seabra; secretários, dr. João Ruiz Almeida Garrett e eng.º agr.º Jorge Trancoso Vaz (Angola); 3.ª secção — *Vida Social* — presidente, prof. eng.º Manuel Corrêa de Barros; vice-presidente, prof. doutor José Pires Cardoso; secretários, dr. António da Silva Leal e dr. Mário Pacheco; 4.ª secção — *Educação e Cultura* — presidente, prof. doutor Guilherme Braga da Cruz, vice-presidente, tenente-coronel Luís Ribeiro Viana; secretários, dr. António Caetano Carvalho e dr. António Quadros Ferro.

—Por tudo quanto expus — acrescentou — parece-me ter deixado bem vincado que o IV Congresso será uma grande manifestação de fé, de consciência política do País inteiro, prova de que trinta anos de esforçado labor foram vividos interessadamente por todos os Portugueses e constituiram uma fonte constantemente renovada de novos anseios e de mais intensas aspirações, prova da vitalidade do regime e da constancia dos seus princípios e da sua doutrina.

Respondendo, no final, a algumas perguntas dos jornalistas, o sr. eng.º Camilo de Mendonça esclareceu que a sessão inaugural se fará na Sociedade de Geografia e que as sessões de trabalhos serão no Instituto Superior Técnico.

Disse ainda que o chefe do Governo, na sua qualidade de presidente da Comissão Central da U. N. acedeu a presidir á sessão inaugural, na qual pronunciará um discurso cuja importancia é desnecessário encarecer.

A sessão da Câmara Municipal

(Continuação da página central)

que se está a registar cada vez mais, pediu que, já que Lisboa, devido ás obras do Metropolitano e a outras, não lhes pode dar um aspecto tão agradável como se desejaria, ao menos que lhes sejam indicadas, por sinais, as várias artérias, facilitando o seu transito.

Chamou a atenção para o gravissimo problema dos transportes entre Lisboa e a outra margem do Tejo, estranhando que da comissão nomeada para o estudar, não façam parte representantes, da Camara Municipal e das forças vivas da cidade e afirmando que os cais para tal fim devem ser localizados na zona entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, onde se pretende, ao que parece, criar uma estação maritima para os transatlanticos de turismo — grave erro que é indispensável evitar, para que não aconteça, neste caso, o mesmo que sucedeu, lamentávelmente, com o porto de pesca de Pedrouços.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira sugeriu que se estude, a possibilidade de estabelecer uma carreira entre Xabregas e Montijo.

O sr. coronel Afra Nozes, lamentou que, da comissão nomeada para o estudo da questão, só façam parte três elementos do porto de Lisboa.

O sr. presidente disse que transmitirá ao Governo uma síntese das afirmações feitas sobre o problema, esclarecendo que a referida comissão se lhe dirigiu a pedir-lhe os elementos que a Camara tiver sobre o assunto.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira emitiu votos no sentido de: se construir um tunel sob a linha férrea na placa central da Avenida 5 de Outubro, á semelhança do que se fez na Avenida da Republica, mais necessário ainda depois de inaugurado, em breve, o Estádio do Sporting; se reparar imediatamente o pavimento do tunel existente num lado da mesma artéria, e se incluir, no segundo orçamento suplementar, verba adequada para a execução, pelo menos dos viadutos na Avenida General Roçadas — a cuja necessidade o «Diário de Lisboa» se referiu diversas vezes — e na Avenida 5 de Outubro. Referiu-se, depois, com os maiores elogios, aos bairros da Pontinha e da Ulmeira, mantidos pelo Governo Civil de Lisboa.

O dr. Eduardo da Silva Neves propôs que á Estrada do Desvio (ao Lumiar) seja dado o nome de Alexandre Ferreira, vereador, fundador da Universidade Livre e dos Inválidos do Comércio, e que a outra artéria da cidade seja dado o nome de Luís Gonzaga dos Anjos, editando-se os seus desenhos e manuscritos sobre Lisboa.

O sr. dr. António Pinto Basto protestou contra os selvagens que, no Viaduto Duarte Pacheco e noutros pontos, caçam andorinhas com canas de pesca; e o sr. presidente lamentou ter de ouvir tais palavras.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, congratulando-se com a conclusão do projecto de urbanização da zona em volta do Parque Silva Porto, em Benfica, apontou várias deficiências que se verificam naquela importante freguesia: a falta de uma ampla escola primária e de carteiras na escola do edificio José Maria dos Santos, e de um mercado fixo, onde os produtos alimentares e o publico se abriguem da chuva e do sol.

O sr. presidente propôs que seja alienada, no Sitio de Alvalade, uma parcela de terreno, de 2.000 metros quadrados, para se construir um Jardim-Escola João de Deus.

Depois, o sr. presidente propôs que o Municipio tome conta das obras do novo Estádio de «Os Belenenses», na situação em que se encontram, conforme foi pedido pelo clube, em vista de este ter de abandonar, em breve, o campo das Salésias. Para isso, será contraído um empréstimo de 10.000 contos.

A próxima reunião publica é no dia 19 de Junho.

NA RECENTE

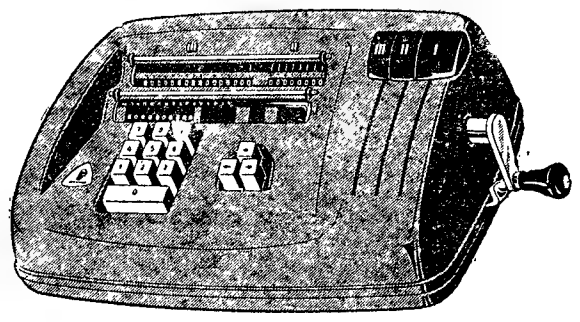
FEIRA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

EM HANNOVER

CEREBRO DE AÇO BRUNSVIGA — BRUNSVIGA — CEREBRO DE AÇO BRUNSVIGA

APRESENTOU A SENSACIONAL

MÁQUINA DE CALCULAR DE 10 TECLAS



que dentro de breves dias será apresentada ao público português em Lisboa e Porto

Se V. Ex.ª está interessado na compra duma calculadora de teclas, pedimos o favor de aguardar mais uns dias até poder examinar esta máquina sensacional

BRUNSVIGA

A MARCA ALEMÃ FAMOSA HÁ MAIS DE 60 ANOS

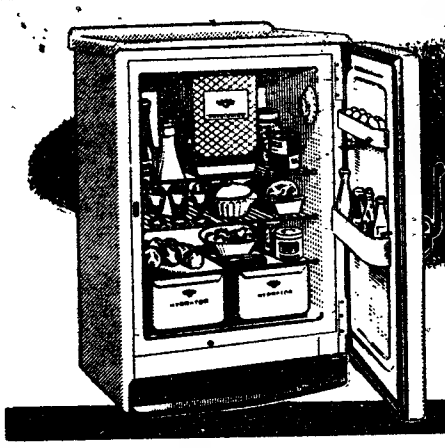
apresenta agora a calculadora de teclas ultra moderna e que não é mais cara do que as máquinas vulgares

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

M. SIMÕES JR.

R. da Prata, 68
Rua da Conceição, 46, 1.º
LISBOA
Telef. 30306/7

Rua de Santo António, 208
PORTO
Telef. 25582



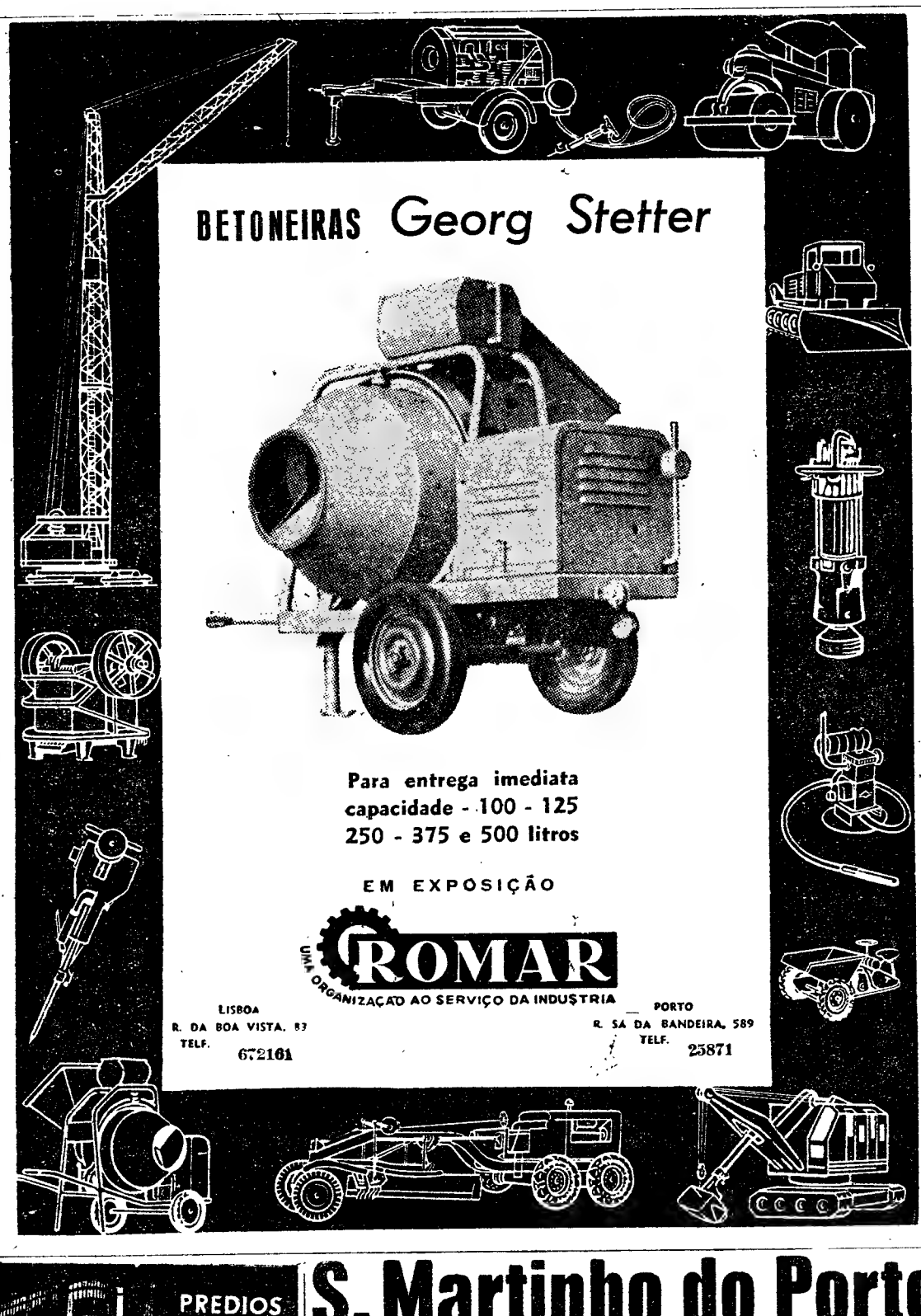
Um verdadeiro

FRIGIDAIRE

com todas as vantagens e características dos grandes modelos Frigidaire
O frigorífico ideal para FAMÍLIAS PEQUENAS
De dimensões práticas, pode servir também como mesa auxiliar na cozinha

A partir de 6.600$

GENERAL MOTORS R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 639181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS



BETONEIRAS Georg Stetter

Para entrega imediata
capacidade - 100 - 125
250 - 375 e 500 litros

EM EXPOSIÇÃO

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
TELF. 672161

PORTO
R. SÁ DA BANDEIRA, 589
TELF. 25871

C. M. L.

Venda dos materiais aproveitáveis resultantes da demolição do prédio sito na Rua de Santa Marta, 62

Em 29 de Maio de 1956, ás 10 horas, realiza-se, no Paços do Concelho, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17.

Lisboa, 5-5-56.

O Presidente, a) **A. Barreto**

VAT 69
O Whisky preferido

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Por escritura lavrada hoje no 1.º cartório notarial de Lisboa a cargo do notário M. Facco Vianna, entre Manuel da Costa Mendonça e José Augusto dos Santos foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — Adopta a sociedade a firma Manuel Mendonça & Santos, Limitada; tem sede nesta cidade e domicílio na Estrada de Benfica, numeros 364 e 364-A; duração por tempo indeterminado a contar de hoje; e por objecto o exercício do comércio por grosso, de artigos de vassoureiro e de papelaria, e qualquer outro comércio ou industria que deliberarem explorar.

2.º — O capital social é de 10.000$00, em dinheiro, realizado, para o qual cada um dos sócios subscreveu uma quota de 5.000$00.

3.º — Os sócios têm sempre o direito de opção na aquisição das quotas que se pretenderem ceder a estranhos.

4.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e sem retribuição, podendo, portanto, qualquer deles usar a firma social, que sómente será empregada nas operações da sociedade e nunca em letras de favor, abonações, fianças e outros actos semelhantes.

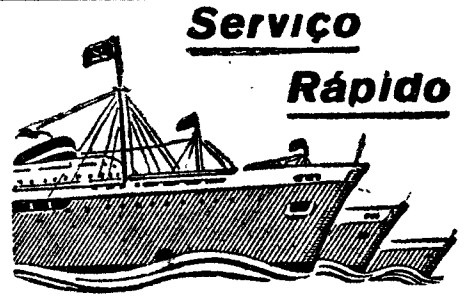
5.º — Anualmente se procederá a balanço, que será encerrado em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos nele apurados, deduzidos 5 % para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

6.º — Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 13 de Agosto de 1955.

O 2.º ajudante
Américo J. Domingues

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY»	1 DE JUNHO
	«ARGENTINA»	22 DE JUNHO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA»	21 DE MAIO
	«LIBERTAD»	2/3 DE JUNHO
	«URUGUAY»	18 DE JUNHO

Para passagens e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

S. Martinho do Porto

Casa com quintal, três serventias, amplo panorama, vende-se contra propostas dirigidas a M. F.—Rua Direita, 94, Santarém.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGÍLO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Moura — Feira Anual, nos dias 18 a 20
Leixões e Matosinhos — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 19 a 22
Vendas Novas — Feira Anual, nos dias 20 e 21
Messines—Alte — Feira Anual, em Messines, nos dias 27 e 28
Miramar — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 27 a 29
Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30

Centro de Medicina Dentária
Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Quatro cães fizeram justiça

DEPOIS de dois recados, de uma cartinha escrita á máquina e de três ou quatro telefonemas, tive, por fim de decidir-me a ir.

A's seis da tarde o carro parou á minha porta, sem que eu tivesse tido tempo de pôr os punhos engomados. Que massada! As abotoaduras rebelavam-se; não encontrava o lenço; os sapatos estavam sujos... Mas não sabe «ele» de sobra que eu sou pobre e plebeu?... Vamos.

O carro pôs-se em movimento; bamboleou melancólicamente sobre as poucas pedras que o barro ainda não sepultara; penetrou pelas ruelas dos suburbios, percorreu com monótona lentidão as anónimas ruas dos bairros novos; passou uma cerca; entrou no campo. Chovia com regularidade, como se houvesse chovido sempre, desde o propício do Mundo. Algumas luzes avermelhadas, através do nevoeiro, através dos vidros embaciados. Estavam comigo, dentro do carro, dois homens, mas eu não olhava para eles.

Compreendia que falavam «dele», da sua vila, da sua riqueza, da sua mulher, do seu futuro, de um vasto poema, eternamente, socialmente e misticamente vasto... um «mahabhárata» americano, uma biblia do ano 4.000, quando nós também formos da Idade Média. Mas eu preferia o tédio da chuva a todas as demais visões ultraterrestres. O cavalo trotava, depois pôs-se a passo. Havia uma íngreme ladeira. Reconhecia o caminho, as cancelas negras, altas, maciças, através das quais tinha respirado o perfume das rosas e provocado os cãezinhos brancos; muros que gotejavam, manchados de verde, com a cal molhada e as pontas de vidro ao alto... Era a minha campina; passeios solitários aos dezassete anos, idílios com ninguém, perfume de violetas recem-abertas, desejos que não foram contados nunca.

Tinhamos chegado. Que aborrecimento! Ali está a porta aberta; o porteiro olha-nos de cenho carregado. Entramos no «hall». «Lindo! Colossal! Estupendo! Já antes estavam ali aquelas colunas! Que bom gosto!». O interprete provoca a admiração e, não contente com isto, dá todas as explicações possíveis. Já estamos no vestiário, pequeno, lindo, envernizado. Acorre a camareira. Também ela! Recolhe o guarda-chuva, o capote.

Um criado aproxima-se com intenção de limpar-me os sapatos. «Não, querido amigo — digo-lhe comigo mesmo —, não sabes que sou plebeu como tu e gosto de caminhar com as minhas pernas e não com as dos animais?». Mas, para não gastar palavras, retiro os pés e dirigi-me á antecamara com os sapatos sujos de barro e as mãos mais nervosas do que de costume.

O interprete impele-nos para a sala... Divãs vermelhos, cadeiras de cortiça, Virgens apócrifas e descoloridas, muita luz electrica e tapetes da Síria. Olho em torno; agora somos quatro. Eu e o Apóstolo, depois o interprete e o Antiquário.

Que fizera eu para encontrar-me ali? Por que tinha ido? A quem esperavamos?

Para acalmar a minha impaciência, ponho as mãos sobre um alfarrábio encadernado em velho couro. Há resquicios de ouro sobre a capa. Abro um dos fechos de latão; mas naquele momento afasta-se uma cortina e entra, majestoso e esbelto, o nosso anfitrião, «mister» Dayson em pessoa. E' a primeira vez que o vejo; tem os seus cinquenta anos, a barba grisalha, a fronte ampla, uma pequena gravata branca sob o queixo, as mãos enormes. E' um pobre diabo — vê-se em seguida — Fortes apertos de mão e muitos: «How do you do»? e: «I am very glad»...

Assentamo-nos numa arca esculpida, negra muito mais alta do que os demais assentos: «mister» Dayson no meio, eu a um lado e o Apóstolo no outro. Sobre as nossas cabeças pende, á maneira de castigo, um retrato de «mister» Dayson, executado por um Whitler desabusado. Falamos. Mas de quê? Mr. Dayson sabe o italiano como eu o inglês: muito mal. Ele deglute o princípio de uma pergunta italiana, eu tartamudeio a metade de uma resposta inglesa. Mas e o interpetre? Ei-lo aqui, sorridente, com o rosto pálido á força de lavar-se, com a camisa branca, vestido de negro, gesticulando como um manequim de alfaiataria, completamente feliz por servir de mediador entre os homens. Desta maneira, enceta-se uma grave conversação; os nomes de Kant, de Nietzsche, atravessam o ar pesado do salão, que cheira a estufas e a rosas. Foram dizer a «mister» Dayson que eu sou filósofo e ele agora tortura-me com filosofia. Fala devagar, emite sentenças, olha em torno sorrindo, interroga com os olhos pardos, repete os argumentos. O Antiquário acompanha-o com ar sardónico, mas o Interprete sorri extático como um anjo de porcelana, como um pequeno Buda. Falamos de Schelling, eis-nos chegados a Mazzini. Também os mártires de longas barbas brancas são profanados, entre sorriso e sorriso, ante os tapetes de Smyrna? Ponho-me em pé; não posso mais resistir.

Texto integral
do conto de
Giovanni Papini

Que vim eu fazer a esta vila florentina, ao gosto americano? Tinha-me chamado para comer e, em vez disso, cacareja-se e fala-se sem parar. Felizmente ouve-se um rumor: a senhora, Mrs. Dayson, aparece. O marido é o primeiro a sair-lhe ao encontro e parece que a acaricia com os seus grandes olhos pardos de boi. Mrs. Dayson embelezara-se. Para quem? E' uma mulher no ultimo limite da juventude. Um ano mais, dois anos, e já não poderá dizer que completou os trinta e cinco no mês passado. E' alta, traja de branco, não muito decotada; dois fios de pérolas prendem-lhe os cabelos. Olha-nos do alto dos seus olhos azuis, como se fosse uma rainha. Eu também a olho. E' preciso inclinar-me também ante a rainha. O elegantissimo Interprete precipita-se para traduzir os cumprimentos necessários.

Os meus reduzem-se a um simples «boa-noite». Então, mr. Dayson, notando talvez a minha tristeza arisca, toma-se do braço e leva-me a ver as maravilhas da casa; antes de tudo, aquele salão.

— E' uma taça de mármore do tempo de Fidias — afirma a voz de eunuco do Interprete, que nos segue como um cão —, essas telas são da India, esses vasos são da Grécia, estes pratos azuis foram comprados na Pérsia, esta estranha salamandra de ferro provém da Sibéria, esta Sagrada Família é da escola veneziana, esta marinha é do célebre Serra, este busto é de Quatrocentos e este punhal...

Oh! que belo punhal de Damasco, com a bainha de veludo encarnado, com a lamina bem afiada e a ponta bem fina! Por que — vem-me ao pensamento — Mr. Dayson não assassina a sua mulher com este punhal? Uma bela morte estética, numa vila de Fiosele, por uma fria noite de Fevereiro! Mas Mr. Dayson ainda não está satisfeito; é necessário segui-lo. Passamos por escadarias que as alfombras tornaram brandas e silenciosas; atravessamos salas pequenas e grandes, com móveis de imitação, galerias com sólidas colunas de estilo toscano; depois longos corredores com águas fortes nas paredes e grandes gabinetes com livros por toda a parte, livros bem encadernados, polidos, intactos, livros não lidos. Outra saleta, uma galeria, um terraço coberto, com cadeiras de junco, sofás enormes, divãs de sultão, bustos de mármore severos e insignificantes. Este é o santuário de Mr. Dayson — o ultimo reduto da sua vida, o seu lugar de faustoso recolhimento. Mr. Dayson não é um homem vulgar, não é unicamente um desses americanos que vêm á Itália para se fazerem de senhores por pouco dinheiro. E' um homem de letras, um apóstolo, um escritor, até posso dizer um poeta, desde que esta palavra tem sido concedida a todos os que fazem versos e também aos que não fazem. E' necessário saber, em suma, que Mr. Dayson, como todos os iluminados, é um socialista; mas não um socialista comum e vulgar; é um desses socialistas que proferem os seus discursos em salas bem aquecidas, que imprimem os seus folhetos com capa vermelha e fazem aos seus irmãos não o sacrifício da sua vida — são pacifistas até entre as paredes domésticas —, mas o sacrifício, muito mais grave, de algumas centenas de milhares de moedas de cinco francos. Mr. Dayson é, numa palavra, um socialista apresentável, um socialista de luxo. Se tivesse ficado no seu país seria chefe de alguma coisa, talvez chefe do exército, de um partido, de uma igreja, mas preferiu, como Washington, retirar-se do campo das suas empresas. Sabe que dele o mundo espera muito mais e não quer defraudar a Humanidade. Por isso, pegou na sua mulher e nos seus milhões e veio á Itália curar-se de uma enfermidade de coração e compor um poema de cinquenta cantos. Enquanto os operários arquejam em torno das forjas ou sob a terra, ele instala-se numa elegante galeria italiana para compor quartetos anunciando a futura Idade de Ouro. A cada qual a sua missão. A sua é de cantar a revolução, depois de ter engolido uns bons acepipes sob as molduras de um tecto do ano de 1500.

Agora escrevo estas coisas com uma tranquilidade relativa, mas quando Mr. Dayson me conduziu de sala em sala e de galeria em galeria, com o frívolo Interprete ao lado, eu sentia um grande mal-estar, como se tivesse enrodilhada uma serpente no peito.

«Velho doido — dizia eu comigo — tens a coragem de escrever revistas e querer salvar o povo! E aqui estás, de «chambre», numa casa que custa meio milhão, com sete criaturas humanas sob o teu mando e dez cadernos de cheques na gaveta! E não contente com isto, vens aqui, á minha casa, ao doce vale da Toscana, entre as minhas oliveiras e ciprestes, numa vila da minha gente, em uma bela e sólida casa que tu sujas com a tua mescla de antiguidade e nova-iorquino! Fora daqui! Depressa!».

Creio sériamente que, se o homicídio não fosse castigado pelo código, teria pegado Mr. Dayson pelo pescoço e não o teria soltado antes de lhe haver partido a cabeça contra o solo. Talvez lhe viesse uma espécie de pressentimento porque se apressou a baixar ao salão, quis, á força, que fossemos para o jardim. As galerias da casa iluminaram-se. Fomos, sob a chuva, até um grande terraço voltado para o vale, como um baluarte de uma fortaleza.

— Daqui — dizia com ar de triunfo Mr. Dayson — avista-se toda a Toscana — Vallombrosa, Pisa, ali os montes Apuani, mais além Mugello e Valdorno e um pouco de Casentino — toda a Toscana!

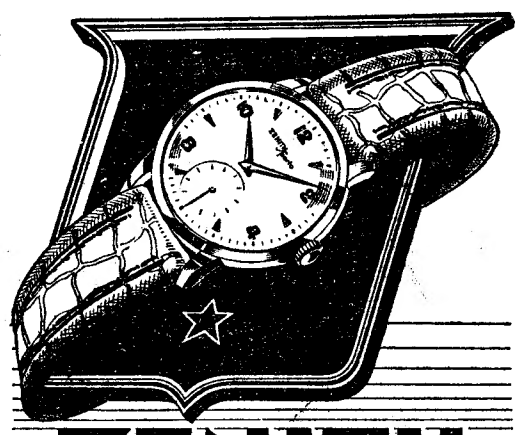
Não se via nada — só maciços perfis, negros através da névoa e da escuridão, mas eu via o mesmo; via a minha terra divina com seus rios de prata e as suas casas cor de sol e os seus montes azuis adornados de ciprestes — toda a minha terra aos pés daquele intruso filantropo barbudo. Não, não e não! Mas

(Continua na página seguinte)

Tem Prisão de Ventre?
BEBA AGUA DO MOUCHAO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Condr Barão 48
Telefone 664378

ESTORES METÁLICOS
«SABEL»
Av. Praia da Victória, 1-B
Telef.: 59338 — L I S B O A

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.



ZENITH
Sporto

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
DETÉM 5 VITÓRIAS EM 6 ANOS NA CATEGORIA DE RELÓGIOS DE PULSO
◆
EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

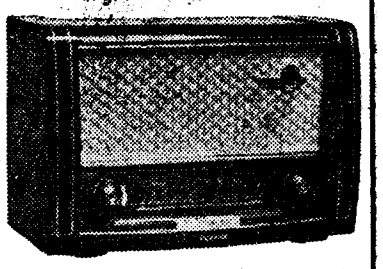
INCÊNDIOS

Destruição de medas de palha

BRAGANÇA, 16 — Na freguesia de Santa Comba de Rossas, deste concelho, incendiaram-se umas medas de palha pertencentes ao sr. dr. João Baptista Gonçalves, médico, residente em Salselas, concelho de Macedo de Cavaleiros, que pôs em sério risco as habitações próximas. Prestaram socorros os Bombeiros Voluntários desta cidade, sendo o incêndio atribuído á imprudência e ignorancia de crianças que ali brincavam com fósforos. Uma daquelas moradias ainda foi atingida. Com este incêndio, mais uma vez se confirma o péssimo e deplorável hábito de todos ou quase todos os lavradores e proprietários terem as suas eiras junto dos prédios de habitação ou encravadas, mesmo, no meio das povoações, sem que haja uma disposição legal ou um regulamento camarário que o proiba.

CASAMENTO
Lanches a 45$0c por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª — Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

SCHAUB
KORALLE 56
ATENÇÃO!
APESAR DO SEU MÓDICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MAXIMA NOBREZA



ESC. 2.550$00
COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA OUVE-SE PURA MELODIA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

(Continuação da página anterior)

em torno de mim tudo estava escuro e frio. Nenhuma voz contestava a minha raiva. Onde estavam os senhores deste país? Nenhum protestava?

Uma mulher chamou através da névoa. Regressamos á casa. Coragem!

Por fim anuncia-se que o jantar está servido. Mr. Dayson dá-me o braço, o Antiquário põe-se á disposição da senhora, o Interprete segue-nos e o Apóstolo vem atrás, mais amarelo e neurasténico do que nunca. Acho-me sentado a uma grande mesa posta. Perante mim estão cinco copos, dois pratos, dois garfos de um lado e duas facas do outro. Lembro-me de quando, no campo, sózinho, almoço duas fatias de presunto sobre uma folha amarela, com um pedaço de pão caseiro, os dedos por talheres e o ceu e os passaros sobre a minha cabeça.

A meu lado está sentada uma mulher que até então eu não tinha visto. E' uma dama de companhia da falsa rainha, a secretária do senhor, talvez a professora do menino. E' uma rapariga alemã, que fala sempre em inglês e, ás vezes, em italiano. Como está bastante decotada e tem dois lindos olhos meridionais, sucede que é a mulher mais atraente de toda a casa, levando-se em conta que a rainha já está muito madura e que as criadas são feias.

Enquanto eu tragava, com alguma incerteza, uma farinha gomosa que cobria apenas o fundo de uma grande taça de flores pseudo-rusticas, Mr. Dayson continuou a conversa. Os nomes de Fichte e Mazzini ressoaram uma vez mais entre as estridencias da voz transatlantica. A gravata branca ondeava e estufava sob o queixo do eloquente anfitrião. A senhora calava e pasmava-se, o Interprete ria, assentia e traduzia, o Antiquário comia, com a lustrosa cabeça curvada; o Apóstolo murmurava, ao ouvido da alemã, os nomes mais dificeis de poetas nunca traduzidos. A raiva fazia-me permanecer mais silencioso do que nunca. Respondia sim ou não e, contra o meu costume, comia muito pouco. Mas os cinco copos grandes e pequenos colocados diante de mim, não me intimidavam. Bebia neles vinho generoso e vinho tinto, vinho alemão e champanhe francês, com o firme propósito de aquecer-me e provocar um escandalo. A conversação continuava. Mr. Dayson saltava como uma lebre dentro da história americana. O pobre Emerson foi sacrificado em poucos momentos, o grande Walt Whitman apareceu um instante e recebeu um puxão de orelhas; Lincoln e Thoreau saíram da sombra. Passavam rápidamente pedaços de assado, montes de cenouras,

Quatro cães fizeram justiça

batatas por amadurecer, pasteis sepultados em molho branco e compacto, aipo fervido, passarinhos desfigurados e azeitonas em salmoura. Mas a Mr. Dayson nada lhe importava. Bebia e falava e a revolução social espumejava nas suas palavras como numa taça de champanhe. Eu compreendia, pela metade, e suava. Uma frase engenhosa do Antiquário desviou por um momento a conversação e até a rainha se dignou intervir num princípio de discussão entre o Interprete e o Apostolo. Mas Mr. Dayson retomou a palavra e não a abandonou mais.

Vogava-se na mais alta metafísica; no entanto, a chegada de um grande pastel de chocolate interrompeu um absurdo paralelo entre Platão e Aristóteles. De repente, Mr. Dayson deixou a filosofia. Estavamos no final da comida e das garrafas — o momento orgiaco do vil optimismo filisteu.

— Há três coisas — anunciou mr. Dayson numa voz alta e jubilosa, em meio do silêncio geral — que me fazem esperar muito do Mundo. A primeira é esta: que não existe no Mundo uma criatura tão perfeita como mrs. Dayson; a segunda é que os direitos das massas proletárias são reconhecidos por aqueles mesmos que deveriam negá-los; a terceira é que não vejo em parte alguma ninguém que se pareça comigo.

Dito isto, bebeu outra taça de champanhe. A rainha sacudiu com ar de comiseração a cabeleira amarela cheia de pérolas, mas via-se que estava no auge da felicidade; o intérprete riu com seu riso impetuoso, riso mecanico, «made in Germany». Os demais contemplavam fixamente o grande vaso cheio de flores que se achava no centro da mesa e não tiveram coragem de rir. Eu estava a ponto de rebentar.

Pus-me de pé, ante a surpresa geral, sentia o rosto arder-me. Olhei mr. Dayson no fundo dos olhos; ele abriu a boca talvez para perguntar que coisa teria eu, mas naquele momento ouviu-se ladrar um cão. Mr. Dayson aproventou a circunstância e exclamou:

— Meus pobres cachorros! Quer vê-los?

Ao dizer isto, levantou-se e correu á porta. Eu caí de novo na cadeira, contrariado e despeitado pelo estupido contratempo. As senhoras começaram a assustar-se. A prussiana, assegurou-me, em voz baixa, que os cães eram selvágens e ferozes, a tal ponto que, quando faziam festas ao seu dono, chegavam a rasgar-lhe a roupa. Ouvi um grande ruido de cadeiras na peça contigua e um galopar confuso. Quatro canzarrões entraram logo correndo, agitando os rabos, açoitando com eles as cadeiras e as mesas, ladrando estrepitosamente, saltando como feras em liberdade. Eram quatro lindos cães de Maremma, altos, fortes e jóvens. Eram a fêmea, o macho e dois vigorosos cachorros, altos e musculosos como os pais. Mr. Dayson, de pé, entre eles, parecia querer acalmá-los com um gesto de mão e enfunava o peito orgulhosamente como um domador principiante entre os leões. Os cães corriam por toda a sala, resfolgavam, punha as patas em cima dos móveis e arreganhavam o focinho mostrando os dentes.

Lembrei-me, então, de uma coisa e tive logo a certeza da vingança. Na montanha, eu tinha aprendido com os pastores o assobio que excita os cães e os lança contra os ladrões e os lobos. E, no meio do estupor geral, assobiei — assobiei com toda a força dos meus pulmões e toda a força do meu ódio. Os intrépidos animais compreenderam, recordaram e obedeceram ao antigo instinto — apesar de já estarem acostumados á escravidão.. Sem nada mais ouvir, lançaram-se contra todos, morderam as pernas do amo, rasgaram o vestido branco da senhora, derrubaram a alemã e a sua cadeira, saltaram aos olhos do Intérprete, puxaram a toalha com toda a coberta da mesa, com todas as flores, todos os cristais, todos os pratos pintados; ladraram e saltaram por toda a parte, rompendo, derrubando, esparramando e revolvendo tudo. A esplêndida sala de jantar, com a branca toalha, e a magnifica luz, e os ramos perfumados e as cadeiras esculpidas, transformou-se logo num inferno, onde quatro demónios peludos se dedicassem a torturar sete condenados. E eu tornei a assobiar e os ladridos furiosos responderam-me, vencendo os gritos e as lamentações das vitimas. A vingança que os homens não teriam ousado imaginar, realizavam-na as generosas bestas da Maremma com todo o impeto da sua raça robusta. Não posso ocultar que me senti inteiramente liberto e satisfeito. Tinha saído com as calças rasgadas, um mordisco numa das mãos e o casaco encharcado em vinho, mas não me importei. Os meus olhos deviam brilhar como os de Mefistófeles alegre. Já não tinha nada que fazer ali. Os criados tinham acudido para prender os cães e a voz de mr. Dayson mudara por completo. Aproveitando a confusão safei-me da sala, corri a pegar no chapeu e no capote e escapei-me enquanto os cães ainda rilhavam os dentes entre os gritos roucos dos homens. Voltei para casa a pé, debaixo da chuva e quando me despi para meter-me na cama, vi que tinha os sapatos mais sujos que de costume.

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1926 dizia na crítica da corrida da véspera no Campo Pequeno que mestre José Casimiro toureara com inteligência e seus filhos Manuel, que recordava o avô, e José, o haviam feito com alegria. O «espada» fora «Chiquito de l'Audilucia», e tomara alternativa Domingos Mesquita. Para o domingo seguinte anunciava-se a corrida da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com touros em pontas e dois matadores com quadrilhas completas de bandarilheiros e picadores. Pediria a chave José Ricardo Domingues.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

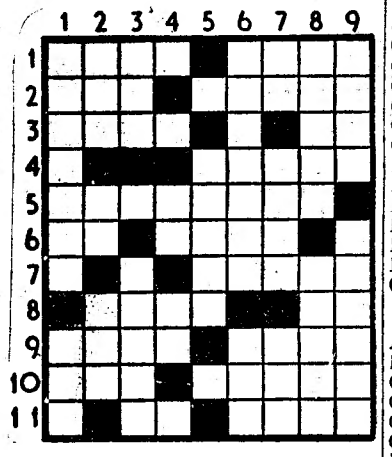
CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Sofia e o crime».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Hotel Flamingo».
MONUMENTAL—«Isto é Paris».
IMPÉRIO—«Os nossos tempos».
CONDES—«Camilla».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
PALACIO—«A princesa das Canárias».
CAPITÓLIO—«Rajada de morte».
TERRASSE—«O despertar».
IDEAL—«Don Juan».
LIS—«A pena branca».
OLIMPIA—«Massacre traiçoeiro».
JARDIM—«A ferro e fogo».
PROMOTORA—«Aventuras de Marco Polo».
RESTELO—«Cantinflas, porteiro».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 535



HORIZONTAIS: 1—Grande quantidade. Aptidão. 2—Ilustre romancista português, autor de «Os Maias». Recear. 3—Esconderijo. A ti. 4—Calamidades. 5—Dar esperanças. 6—Símbolo do ouro. Santo padroeiro dos ourives. 7—Elevação do tom ou da voz. 8—Congelar. Escarnece. 9—Desacerto. Relativo a dois. 10—Recusa. Concelho do distrito de Benguela, importante centro comercial, industrial e agrícola. 11—O povo português (pop.). Ratem.

VERTICAIS: 1—Limpar o metal para efeitos de pintura ou revestimento galvanoplástico. Eia! 2—Ferro temperado. Estrépito do desmoronamento. Grande. 3—Actual nome do Sião. Selvagem e sanguinário. 4—A mim. Preposição e artigo. 5—Tornar-se chocho ou peco. 6—Denunciante. Oferecer. 7—Preposição. Normas. Indivisível. 8—Retardar. Enraivecida. 9—Rezes. Albergam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 534

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Ares. 2—Uri. Ala. 3—Sueis. 4—Rã. Iça. Os. 5—Ora. Ara. 6—Prendia. 7—Pão. Oiã. 8—És. Sai. Sr. 9—DORME. 10—NÃO. Lar. 11—Aire. PECA.

VERTICAIS: 1—Quero. Perna. 2—Ur. Arpas. Ai. 3—Eis. Aro. Dor. 4—Ui. Só. 5—Recontara. 6—Ia. Im. 7—Rás. Aio. Ele. 8—El. Orais. AC. 9—Salsa. Arara.

Provérbio: QUEM DORME NÃO PECA.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 40, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Fantasia musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 20, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 50, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 35, Prólogo da ópera «Palhaços», de Leoncavallo, pelo maestro Valdengo.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano (algumas das «Peças Líricas», de Grieg, em piano, por Johannesen; «Ondien», de Debussy, por Walter Gieseking); 19 e 30, Canções («Três Poemas», de Debussy, pelo tenor Benoit; «Três Cantos Populares Espanhóis», de Nin, pelo meio-soprano Iriarte; e «Duas Canções», de Strauss, pelo soprano Danco); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea («Sinfonia n.º 5, opus 63», de Rubbra, pela Orquestra Hallé, dirigida pelo maestro Barbirolli); 20 e 30, Vida e Obra de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Perez Prado; 20 e 30, Parada musical; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22. Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex. Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961, Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048, Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 633916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade —Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384, Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

SEM PALAVRAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

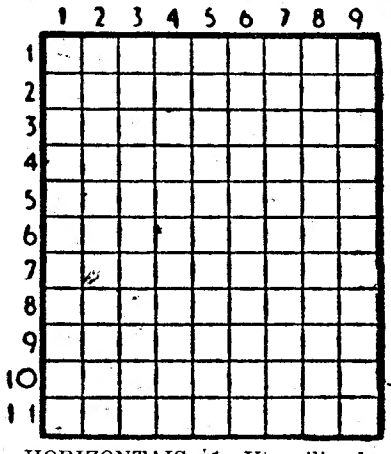
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Na Peninsula Ibérica, na parte Noroeste de África e na região do Atlantico, que abrange os Açores e a Madeira, o tempo apresenta-se instável, por influência de uma depressão localizada entre a Madeira e a costa algarvia. Há tendência para agravamento do estado do tempo em toda a área referida, a partir da tarde de hoje.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÁS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ —Nebulosidade variável, vento bonançoso, predominando do quadrante Sueste, temperatura sem alteração apreciável. Condições favoráveis á formação de aguaceiros e trovoadas, particularmente nas regiões do interior.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1546



HORIZONTAIS: 1—Utensilio doméstico. Preposição. Abreviatura de idem. 2—Seguirão. Rossio. 3—Aconteceram casualmente. 4—Parvos. 5—Constelação e signo do zodíaco. 6—Batráquio. Empunhei. Nota musical. 7—Pronome pessoal (pl.). Fecham as asas para descer mais depressa. 8—Estimo. Ferro endurecido. 9—Falsa. Progenitor. Nesse lugar. 10—Ramos delgados de árvore. 11—Sessenta alqueires. Amofines.

VERTICAIS: 1—Misericordiosa. Limpavam metais. 2—Queimei-me. Espírito. 3—Faça prurido. Preposição e artigo. Avistei. 4—Pós. Sustento. 5—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Oferecer. 6—Restabelecais. Compareciam. 7—Cóleras. Seguia. Isolado. 8—Passadas. Casta. 9—Titulo de nobreza. Tornavas a moer.

Solução do problema n.º 1545

HORIZONTAIS: 1—Voar. Mira. 2—És. Erebo. 3—Ameno. 4—Aço. Ti. 5—Cauto. Lis. 6—Internada. 7—Usa. Ratão. 8—Mó. Visas. 9—Dia. 10—Cassa. Ré. 11—Vara. Oras.

VERTICAIS: 1—Ver. Ciume. 2—Os. Canso. Cá. 3—Uta. Dar. 4—Remate. Visa. 5—Recorrias. 6—Meno. Vãs. Ao. 7—Ibo. Latas. 8—Ró. Tidas. Rã. 9—Bisão. Pés.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	—	908$00	910$00
Cons. 3 % T. 10	949$50	949$00	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.262$00	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	1.275$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.268$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183$50	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	500$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	980$00	985$00
Gás Elect. 4 %...	—	997$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.023$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.055$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	104$00
Metropolitano	—	1.030$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	490$00
Angola	1.000$00	990$00	1.000$00
Espírito Santo...	8.780$00	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal...	—	—	—
Ultramarino...	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Seguros			
Fidelidade	—	162.000$00	—
Mundial	—	712$00	720$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.058$00	2.056$00	2.060$00
Ag. das Neves	—	1.000$00	1.190$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	—	950$00
Açucar de Angola... ...	—	—	3.480$00
Boror...	—	—	—
Cabinda...	425$00	422$00	425$00
Cádá...	—	—	4.700$00
Colonial do Buzi	358$00	356$00	358$00
Ilha do Principe	—	—	2.450$00
Incomati...	4.300$00	4.295$00	4.315$00
Moçambique	169$00	168$50	169$00
Zambézia...	224$50	224$00	224$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	500$00	530$00
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial...	59$00	58$50	59$20
Industrial Aliança.. ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	400$00	420$00
Nacional Navegação ...	—	1.790$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	760$00	770$00
Port. de Celulose	—	400$00	420$00
Portuguesa de Pesca...	1.485$00	1.480$00	1.495$00
Port. de Tabacos	475$00	474$00	480$00
Tabacos de Portugal...	—	600$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	227$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	227$00	—
Electr. das Beiras.. ...	1.560$00	1.555$00	1.565$00
Gás e Electricidade ...	336$50	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$00
H. E. Cávado	—	1.550$00	—
H. E. Zêzere	1.520$00	1.510$00	1.525$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	—	222$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$32	$36
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$95	4$20
Espanha...	$65	$66
França...	$07,3	$07,5
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$06,7	$07
Noruega...	3$80	4$05
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$70	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

As conversações franco-soviéticas

prosseguiram hoje, em Moscovo

após a visita de Mollet e Pineau a Vorochilov

MOSCOVO, 17.—Guy Mollet, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, foram recebidos, esta manhã, pelo marechal Vorochilov, presidente do Presidium do Soviete Supremo. O primeiro vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, assistiu á conferência.

As conversações franco-soviéticas, ontem reservadas aos assuntos relacionados com o desarmamento, poderão versar hoje o mesmo assunto, ou passar a outros problemas. Como já se disse, não se elaborou uma agenda e não se trata, por outro lado, de chegar a conclusões definitivas sobre os problemas examinados, mas, apenas, de confrontar ideias.

Mais tarde, o presidente Guy Mollet e Christian Pineau inauguram a Exposição do Livro Francês. Muitos editores franceses encontram-se em Moscovo e têm conferenciado com os seus colegas soviéticos sobre as possibilidades de ampliar as trocas de publicações entre os dois países. Diz-se que o comunicado final das actuais conversações poderá consagrar a liberdade das publicações francesas na U. R. S. S.

As conversações entre dirigentes franceses e soviéticos devem continuar pela tarde, fechando o dia com um jantar na Embaixada de França.

Ontem á noite, no espectáculo de gala oferecido aos estadistas franceses, no Grande Teatro de Moscovo, o «Lago dos Cisnes» (a que alguns chamam «Bailado intergovernamental» porque é, infalívelmente, apresentado quando dos encontros internacionais), foi interpretado pela primeira bailarina soviética Plisenskaya, tida em Moscovo pela grande «vedeta» da dança clássica. Sucede a Galina Ovlanova, que aparece muito menos em publico do que a Plisenskaya. Esta alcançou, ontem á noite, um êxito verdadeiramente triunfal.

Os dirigentes russos e franceses jantaram no Grande Teatro. A certa altura, Kruchtchev, dirigindo-se aos ministros franceses, fez votos para que dêem o primeiro passo em direcção aos Russos. E Christian Pineau respondeu-lhe: «Pela minha parte, faço votos por que procedam de igual modo, em direcção a nós». Então, sorrindo, Guy Mollet comentou: «Sendo assim, corremos o risco de nos cruzarmos».—(F. P.).

As conversações de hoje

MOSCOVO, 17.—Tendo começado ás 10 horas, no palácio da Presidência do Conselho, as conversações franco-soviéticas desta manhã, findaram ás 12 e 30.

Conta um observador competente que se assistiu a uma espécie de «Conferência de Genebra, a dois». As teses foram expostas, mais uma vez, por Christian Pineau, Kruchtchev, Bulganine, Molotov e, finalmente, por Guy Mollet. Seria difícil dizer-se com exactidão que os oradores expuseram ideias novas ou argumentos inéditos.

Kruchtchev reiterou os ataques aos Estados Unidos, a propósito das declarações do secretário de Estado, quanto ás medidas de desarmamento tomadas pelos Russos. Teria qualificado de «infantis», os argumentos de Foster Dulles.

Kruchtchev, Bulganine e Molotov tão pouco apreciaram a política europeia pela França, quer se trate da E. U. R. A. T. O. M. ou da unificação europeia. Então o presidente Guy Mollet declarou que seria preferível integrar a Alemanha na «Europa dos Seis» a vê-la isolada. O argumento não pareceu convencer os dirigentes russos.

No que respeita a fiscalização do desarmamento, Kruchtchev aventou a ideia de que a proibição das experiências nucleares constitui em si uma fiscalização, uma vez que impediria o aperfeiçoamento das armas atómicas. O chefe do Governo francês respondeu que se se assentasse nessa proibição, tornar-se-ia dificil fazer progredir a industria atómica.

A discussão continuou neste tom, durante duas horas e meia, sem haver possibilidade de se descortinar uma aproximação das teses. No entanto, o ambiente foi cordial e franco e ainda se vai na fase preliminar.

De tarde, os mesmos interlocutores voltarão a encontrar-se, no mesmo local. Mudar-se-á de assunto. Levantar-se-ão as questões económicas. E' certo que os Russos insistirão no aumento das permutas e desencadearão nova ofensiva contra os embargos aos produtos estratégicos.—(F. P.).

Comentários em Paris

PARIS, 17.—Os comentadores da Imprensa acompanham, atentamente, as conversações franco-soviéticas, em Moscovo.

O «Parisien Libéré» salienta que, no tocante ao desarmamento, a delegação francesa apresentou o seu ponto de vista aparentemente sem êxito. No fundo, o problema consiste em apurar se uma aproximação política franco-soviética é ou poderá tornar-se, um dia, compatível com as alianças que a França concluiu e não está disposta a renegar.

«Comunicado optimista. Atmosfera boa. Resultado nulo»—verifica o «Aurore», a propósito das «teses inconciliáveis» em presença.

«Na altura em que Guy Mollet, mal havia chegado a Moscovo, dizia as palavras necessárias para não deixar qualquer duvida aos seus interlocutores soviéticos e aos nossos associados atlanticos, quanto á fidelidade da França ás suas alianças—escreve o «Figaro»—sabemos, com uma certa perplexidade, que Christian Pineau fará uma visita a Praga e que o Quai d'Orsay convidou o presidente da Republica polaca a vir a Paris. O que, somado a outras iniciativas do ministro dos Negócios Estrangeiros, nestas ultimas semanas, acaba por criar a impressão nos nossos aliados de que a França insiste em olhar, sistemáticamente, para um lado que não é o deles. Ora bem: não é difícil prever o que seria em poucos meses de uma França que uma inclinação demasiado pronunciada para o neutralismo privaria da confiança dos associados atlanticos: no interior, a Frente Popular. No exterior...».

O «Combat» pensa que, «deixada na sombra pelos seus aliados fieis da N. A. T. O., a França poderia elevar-se ao plano de interlocutor idóneo deixando de ser o fiel corretor de Washington. Um revés seria tanto mais lamentável quanto é certo que no terreno da coexistência e da competição económica, a França pode desempenhar o seu papel, sem estar ligada pelos imperativos americanos ou ser ameaçada pelo rearmamento alemão».—(France Presse).

Duas mortes

num choque de três veículos

TERRACINA, 17 — O actor cinematográfico americano Richard Basehart e sua mulher, a «estrela» italiana Valentina Cortesa, encontram-se no hospital, em consequência de o automóvel em que seguiam ter chocado, sucessivamente, com um veículo dos Bombeiros e um camião da Polícia, num grave desastre que causou duas mortes — dois polícias.

Os dois artistas, pessoas de muita sôrte, pois, apesar do automóvel em que seguiam ter ficado completamente desfeito apenas sofreram ferimentos ligeiros, devem sair do hospital na próxima semana.

Um informador da Polícia disse que o desastre ocorreu em Fondi, a 90 quilómetros de Roma. — (A. N. I.).

O Egipto e a China

TAIPEH, 17. — O governo nacionalista chinês anunciou, oficialmente, a rotura das relações diplomáticas com o Egipto, em virtude de este país ter reconhecido o Governo de Pequim. — (F. P.)

EDEN IRÁ

a Washington e a Moscovo

LONDRES, 17 — Dois jornais fazem-se eco dos rumores segundo os quais sir Anthony Eden irá aos Estados Unidos, no próximo ano.

O primeiro, o «Daily Mail», escreve que o chefe do Governo britanico fará escala em Washington, na Primavera de 1957, no regresso da viagem á Austrália. O «Daily Sketch», declara que sir Anthony Eden visitará Washington, no princípio do ano que vem, antes de ir a Moscovo, a fim de tentar convencer o presidente dos Estados Unidos a participar em conversações quadripartidas.—(F. P.).

Já cavou

a própria sepultura

JOANESBURGO, 17—C. Watney, o coveiro oficial de Durbanville, perto de Paarl, na província do Cabo, começou a cavar a sua própria sepultura no cemitério local.

Watney, que conta 64 anos de idade, afirmou não esperar viver muitos anos mais, acrescentando que, caso viesse a morrer dentro em pouco e dado que não existe nesta zona outro coveiro, queria ter a sua cova já pronta.—(A. N. I.).

A EXPERIÊNCIA

com a bomba «H»

RECIFE DE ENIWETOK (Pacífico), 17.—O tempo ameaça forçar novo adiamento da experiência com a grande bomba de hidrogénio americana, no recife de Eniwetok, por mais uma semana ou 10 dias.

Os peritos disseram, hoje, que se as condições do tempo para a experiência forem desfavoráveis á hora marcada para amanhã, poderá ser necessário adiar o lançamento da bomba «H» para a semana que vem.—(R.).

A França

e a independência de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

tal xerifina, se entretivessem a marcar pontos... contra a França» — comenta «Le Monde».

A forma como foram libertados quatro atiradores senegaleses muçulmanos das forças francesas de Marrocos, feitos prisioneiros por uma unidade do «Exército de Libertação Nacional», durante um recontro sangrento, foi, também, comentada muito desfavorávelmente em numerosos círculos políticos parisienses, nos quais se lamenta que esta libertação tenha sido solenemente acompanhada de uma lição anticolonialista, decorada e recitada diante dos jornalistas, por um dos Senegaleses libertados.

Finalmente, a situação do pessoal dos serviços publicos franceses em Marrocos preocupa os responsáveis da administração, tanto em Rabat como em Paris. Esta situação, em geral pouco favorável, será um dos grandes temas de discussão na Assembleia Nacional, por ocasião do debate sobre a Africa do Norte, que espera Guy Mollet no seu regresso de Moscovo. — (F. P.).

O bebé de Lindberg

cujo rapto emocionou o Mundo

é agora um rapaz de 26 anos

e vive numa cidade mexicana?

CIDADE DO MÉXICO, 17 — O filho mais velho de Charles Lindberg, raptado em 1932 e do qual nunca mais houve notícias, está vivo—pelo menos é o que afirma com imperturbável convicção um rapaz de 26 ou 28 anos, loiro e com a cara cheia de sardas, aos polícias mexicanos e aos agentes do E. B. I., enviados, propositadamente, dos Estados Unidos, para o interrogarem.

O rapaz, que usa, como o herói da primeira travessia do Atlantico, os nomes próprios de Carlos Augusto, vive, actualmente, em Mexicali, capital do Estado da Baixa Califórnia, na fronteira americano-mexicana. Afirma que passou a vida inteira no México, depois de ter sido levado, logo após o rapto, para Houston, no Texas; a seguir para uma cidade do Norte do México e, finalmente, para a capital mexicana. Teria sido educado por uma mulher que só lhe revelou a sua identidade á hora da morte, há poucos meses.

Escreveu, imediatamente, ao famoso aviador, que, aparentemente impressionado com as indicações contidas na carta, pediu á Polícia americana para averiguar o caso. Depois de vários interrogatórios, os investigadores declaram que ainda não podem fazer o seu juizo.

Carlos Augusto, cujo apelido actual é Campos, está pronto a submeter-se a todos os exames científicos e psicológicos necessários, para provar a veracidade das suas afirmações. Entregou já aos investigadores certo numero de documentos e «provas».

Entretanto, a Polícia mexicana e os agentes do E. B. I. não conseguem determinar as razões por que a mãe adoptiva de Carlos Augusto nada tentou para pôr fim ao desespero do coronel e da sr.ª Lindberg, nem para evitar a execução do alemão Bruno Hauptman, condenado por aquele crime.—(F. P.).

Novo ministro

da Educação

do Governo argentino

BUENOS AIRES, 17.—Anuncia-se, oficialmente, que o Governo aceitou a demissão do ministro da Educação, Atilio Delloro Maini, e nomeou seu sucessor Carlos Alberto Adrogue; e que Alejandro Caballos foi nomeado reitor, provisório, da Universidade de Buenos Aires, em substituição de José Luís Romero.—(F. P.).

Prisão de conspiradores

SALTA. 17.—Durante a noite passada, foram presas numerosas pessoas, envolvidas na recente conjura contra o Estado, descoberta em Tueman. Entre os presos figura Olívio Rios, antigo peronista e secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho, nesta província.—(A. N. I.).

Prisões em Cuba

de elementos revolucionários

HAVANA, 17 — Anuncia-se, oficialmente, que foram presas oito pessoas, envolvidas no malogrado movimento revolucionário contra o presidente Batista, descoberto há dias.

A Polícia assaltou uma casa agrícola, na província de Havana, e descobriu um grande depósito de armas, pertencente aos conjurados.

As autoridades anunciam que foram ali encontradas 100 granadas de mão, 6 espingardas-metralhadoras, 500 cargas de dinamite, 8 bombas, 18 obuses Howitzer e 1 morteiro de 81 milímetros. — (A. N. I.).

A maior novidade em cigarros

Para acender basta friccionar ao de leve o ponto castanho do cigarro pela tira fosforizada do fundo do maço. Esperar 10 segundos antes de fumar.

O aroma e sabor dos Deca mantêm-se inalteráveis. Acendem sob todas as condições atmosféricas. V.ª CONTRERAS & F.ª — Rua 1. de Dezembro, 7 — Lisboa

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do Areeiro, 8
(Edifício Arranha-Ceus)
Telef 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS

e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

*

Direcção de FERNANDO SANTOS

Peles DAVID KIT

ESTOLAS E CASACOS
de Vison AMERICANO
O maior sortido do País
em toda a qualidade de Vison
Preços de Revenda

Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 48089

GALEOTA

Restaurante Francês

OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA

28 — Av. Sidónio Pais — Lisboa
Tel. 51281

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

BICO DOURADO ADULTOS

Chá dançante todos os dias, às 18 horas, com a actuação das Artistas internacionais

CHIQUI y TONY RODRI

No «WONDER - BAR» do Casino Estoril

Ante-penultima apresentação de

Fernanda Montel

(Adultos)